

Notas de Aula  
SMA-0380 Análise  
Revisão para a Terceira Prova  
A Integral de Riemann-Stieltjes, Sequências e  
Séries de Funções

Alexandre Nolasco de Carvalho

July 5, 2023



# Contents

<b>1</b>	<b>A integral de Riemann-Stieltjes</b>	<b>5</b>
1.1	Introdução: A integral de Riemann . . . . .	5
1.2	Integral de Riemann-Stieltjes: Definição e caracterização . . . . .	7
1.3	Classes de Funções Riemann-Stieltjes Integráveis . . . . .	12
1.4	Propriedades . . . . .	14
1.5	Mudança de variável . . . . .	19
1.6	Teorema fundamental do cálculo e Integração por partes . . . . .	22
1.7	Caracterização de Funções Riemann Integráveis . . . . .	23
<b>2</b>	<b>Seqüências e séries de funções</b>	<b>27</b>
2.1	Convergência pontual de seqüências e séries . . . . .	27
2.2	Convergência uniforme de seqüências e séries . . . . .	30
2.3	Convergência uniforme e continuidade . . . . .	32
2.4	Convergência uniforme e integração . . . . .	35
<b>3</b>	<b>Famílias equicontínuas de funções</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>O Teorema de Stone-Weierstrass</b>	<b>43</b>
4.1	O Teorema de Aproximação de Weierstrass . . . . .	43
4.2	O Teorema de Stone-Weierstrass . . . . .	45
<b>5</b>	<b>Séries de potências</b>	<b>47</b>
<b>6</b>	<b>Funções Analíticas</b>	<b>52</b>
<b>7</b>	<b>Apêndice</b>	<b>55</b>
7.1	Seqüência dupla . . . . .	55
7.2	Produto de Cauchy séries . . . . .	57
7.3	Lema do Sol Nascente - Rising sun lemma . . . . .	58



# 1 A integral de Riemann-Stieltjes

## 1.1 Introdução: A integral de Riemann

No que se segue, vamos apresentar a integral de Riemann.

Dados  $a < b$ , seja  $\mathcal{B}([a, b], \mathbb{R}) = \{f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R} \text{ tal que } f \text{ é limitada}\}$ .

**Definição 1.** Dizemos que  $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\}$  é uma partição de  $[a, b]$  se

$$x_0 = a < x_1 < x_2 < \dots < x_{n-1} < x_n = b. \quad (1)$$

Se  $\Delta x_i := x_i - x_{i-1}$ ,  $1 \leq i \leq n$ ,  $\|\mathcal{P}\| := \sup\{\Delta x_i : 1 \leq i \leq n\}$  será chamada de malha da partição  $\mathcal{P}$ .

Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ ,  $M_i = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$ ,  $m_i = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$  e chamamos de **soma superior** e **inferior** da função  $f$  relativas à  $\mathcal{P}$ , às somas

$$U(\mathcal{P}, f) = \sum_{i=1}^n M_i \Delta x_i, \quad L(\mathcal{P}, f) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta x_i.$$

Note que

- $\sum_{i=1}^n \Delta x_i = b - a$
- $L(\mathcal{P}, f) \leq U(\mathcal{P}, f)$  pois  $m_i \leq M_i$ ,  $1 \leq i \leq n$ .
- $m = \inf_{x \in [a, b]} f(x)$  e  $M = \sup_{x \in [a, b]} f(x)$ ,  $m \leq m_i \leq M_i \leq M$ ,  $1 \leq i \leq n$ .
- $m(b - a) \leq L(\mathcal{P}, f) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta x_i \leq \sum_{i=1}^n M_i \Delta x_i = U(\mathcal{P}, f) \leq M(b - a)$
- Os conjuntos  $\{U(\mathcal{P}, f) : \mathcal{P} \in \mathcal{P}_{[a, b]}\}$  e  $\{L(\mathcal{P}, f) : \mathcal{P} \in \mathcal{P}_{[a, b]}\}$  são limitados inferiormente e superiormente, respectivamente, onde  $\mathcal{P}_{[a, b]} = \{\mathcal{P} : \mathcal{P} \text{ é partição de } [a, b]\}$ .

Definimos a **integral superior de Riemann** de  $f$  em  $[a, b]$  por

$$\overline{\int_a^b} f(x) dx = \inf_{\mathcal{P} \in \mathcal{P}} U(\mathcal{P}, f)$$

e a **integral inferior de Riemann** de  $f$  em  $[a, b]$  por

$$\underline{\int_a^b} f(x) dx = \sup_{\mathcal{P} \in \mathcal{P}} L(\mathcal{P}, f).$$

Dizemos que  $f$  é **Riemann integrável em**  $[a, b]$  se

$$\overline{\int_a^b} f(x) dx = \underline{\int_a^b} f(x).$$

O valor comum acima é chamado **integral de Riemann** de  $f$  em  $[a, b]$  e denotado por  $\int_a^b f(x) dx$

$$\mathcal{R}([a, b]) = \{f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R}) : f \text{ Riemann integrável em } [a, b]\}.$$

Nem toda função limitada é Riemann integrável. De fato, seja  $f : [0, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  dada por

$$f(x) := \begin{cases} 0, & \text{para } x \in \mathbb{Q} \cap [0, 1] \\ 1, & \text{para } x \in \mathbb{I} \cap [0, 1]. \end{cases} \quad (2)$$

É claro que  $f$  é limitada em  $[0, 1]$ . Mostremos que  $f$  **não** é Riemann integrável em  $[0, 1]$ .

**De fato:** Se  $\mathcal{P} = \{0 = x_0, x_1, \dots, x_n = 1\} \in \mathcal{P}_{[0,1]}$ , como  $M_i = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x) = 1$  e  $m_i = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x) = 0$ ,

$$U(\mathcal{P}, f) = \sum_{i=1}^n M_i \Delta x_i = \sum_{i=1}^n \Delta x_i = 1,$$

$$L(\mathcal{P}, f) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta x_i = \sum_{i=1}^n 0 \Delta x_i = 0.$$

Sendo assim,

$$\int_0^{\overline{1}} f(x) dx = 1 \neq \int_0^{\underline{1}} f(x) dx = 0.$$

e  $f$  não é Riemann integrável em  $[0, 1]$ .

## 1.2 Integral de Riemann-Stieltjes: Definição e caracterização

A seguir introduziremos a integral de Riemann-Stieltjes. Seja  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  não-decrescente. Claramente  $\alpha$  é limitada em  $[a, b]$ .

Dada  $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}_{[a,b]}$ , para  $1 \leq i \leq n$ , seja

$$\Delta\alpha_i = \alpha(x_i) - \alpha(x_{i-1}) \geq 0, \quad 1 \leq i \leq n.$$

e, dada  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ , defina

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n M_i \Delta\alpha_i,$$

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta\alpha_i,$$

com  $M_i = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$ ,  $m_i = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$ , como antes.

Note que

$$\sum_{i=1}^n \Delta\alpha_i = \alpha(b) - \alpha(a)$$

e

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta\alpha_i \leq \sum_{i=1}^n M_i \Delta\alpha_i = U(\mathcal{P}, f, \alpha)$$

$$m[\alpha(b) - \alpha(a)] = \sum_{i=1}^n m \Delta\alpha_i \leq \sum_{i=1}^n M_i \Delta\alpha_i = U(\mathcal{P}, f, \alpha)$$

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n m_i \Delta\alpha_i \leq M \sum_{i=1}^n \Delta\alpha_i = M[\alpha(b) - \alpha(a)]$$

onde  $m = \inf_{x \in [a,b]} f(x)$  e  $M = \sup_{x \in [a,b]} f(x)$ , como antes.

Disto segue que os conjuntos

$$\{L(\mathcal{P}, f, \alpha); \mathcal{P} \in \mathcal{P}_{[a,b]}\} \text{ e } \{U(\mathcal{P}, f, \alpha); \mathcal{P} \in \mathcal{P}_{[a,b]}\}$$

são, respectivamente, limitado superiormente e inferiormente em  $\mathbb{R}$ . Logo definimos a integral superior e a integral inferior de Riemann-Stieltjes da função  $f$  em  $[a, b]$ , relativamente a  $\alpha$  por

$$\overline{\int_a^b} f d\alpha = \inf_{\mathcal{P} \in \mathcal{P}} U(\mathcal{P}, f, \alpha) \text{ e } \underline{\int_a^b} f d\alpha = \sup_{\mathcal{P} \in \mathcal{P}} L(\mathcal{P}, f, \alpha).$$

A função  $f$  é **Riemann-Stieltjes integrável em  $[a, b]$ , relativamente a  $\alpha$**  se

$$\overline{\int_a^b} f d\alpha = \underline{\int_a^b} f d\alpha,$$

e o valor acima é chamado **integral de Riemann-Stieltjes de  $f$  em  $[a, b]$ , relativamente a função  $\alpha$** . e será denotado por

$$\int_a^b f d\alpha \text{ ou } \int_a^b f(x) d\alpha(x)$$

Denote por  $\mathcal{R}(\alpha, [a, b]) = \{f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R}) : f \text{ é Riemann-Stieltjes integrável } [a, b], \text{ relativamente a } \alpha\}$ .

Se  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é dada por  $\alpha(x) = x$ ,  $x \in [a, b]$  a integral de Riemann-Stieltjes, relativamente a  $\alpha$ , coincide com a integral de Riemann, ou seja,

$$\int_a^b f d\alpha = \int_a^b f(x) dx$$

pois, neste caso,  $\Delta\alpha_i = \alpha(x_i) - \alpha(x_{i-1}) = x_i - x_{i-1} = \Delta x_i$ ,  $1 \leq i \leq n$ .

Note que  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  só precisa ser não-decrescente em  $[a, b]$ , para podermos definir a integral de Riemann-Stieltjes de funções  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  relativamente a  $\alpha$ .

Vamos supor, daqui em diante, que

$$\alpha(b) > \alpha(a). \tag{3}$$



Caso contrário, a integral de Riemann-Stieltjes de  $f$  relativamente a  $\alpha$  seria nula para toda  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ .

A seguir passaremos a investigar em que situações existe a integral de Riemann-Stieltjes, relativamente à função  $\alpha$ , para uma função limitada, a valores reais, definida no intervalo  $[a, b]$ .

**Definição 2** (Refinamento). *Sejam  $\mathcal{P}, \mathcal{P}^* \in \mathcal{P}_{[a,b]}$ , dizemos que a partição  $\mathcal{P}^*$  é um refinamento da partição  $\mathcal{P}$ , se*

$$\mathcal{P} \subseteq \mathcal{P}^*,$$

ou seja, todo ponto de  $\mathcal{P}$  é um ponto de  $\mathcal{P}^*$ .

Sejam  $\mathcal{P}_1, \mathcal{P}_2 \in \mathcal{P}_{[a,b]}$ . Definimos

$$\mathcal{P}^* = \mathcal{P}_1 \cup \mathcal{P}_2. \quad (4)$$

Então  $\mathcal{P}^* \in \mathcal{P}_{[a,b]}$  e  $\mathcal{P}^*$  é um refinamento comum a  $\mathcal{P}_1$  e a  $\mathcal{P}_2$ .

**Proposição 1.** *Sejam  $\mathcal{P}, \mathcal{P}^* \in \mathcal{P}_{[a,b]}$  com  $\mathcal{P}^* \supset \mathcal{P}$ . Então,*

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \quad (5)$$

$$U(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha). \quad (6)$$

**Prova:** Se  $\mathcal{P}^* = \mathcal{P}$  não há nada a fazer. Se  $\mathcal{P} \subsetneq \mathcal{P}^*$ , seja  $x^* \in \mathcal{P}^* \setminus \mathcal{P}$ . Considere, inicialmente, o caso

$$\mathcal{P}^* = \mathcal{P} \cup \{x^*\}.$$

Logo, se  $\mathcal{P}$  tem  $n$  elementos,  $\mathcal{P}^*$  tem  $n + 1$  elementos e

$$\begin{aligned} \mathcal{P} &= \{a = x_0, x_1, \dots, x_{i_0-1}, x_{i_0}, \dots, x_n = b\}, \\ \mathcal{P}^* &= \{a = x_0, x_1, \dots, x_{i_0-1}, x^*, x_{i_0}, \dots, x_n = b\} \\ &= \{a = x_0^*, x_1^*, \dots, x_{i_0-1}^*, x_{i_0}^*, x_{i_0+1}^*, \dots, x_{n+1}^* = b\} \end{aligned}$$

Se  $m_i = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$ ,  $1 \leq i \leq n$  e  $m_j^* = \inf_{x \in [x_{j-1}^*, x_j^*]} f(x)$ ,  $1 \leq j \leq n + 1$ .  
 $\Delta\alpha_i = \alpha(x_i) - \alpha(x_{i-1})$ ,  $1 \leq i \leq n$  e  $\Delta\alpha_j^* = \alpha(x_j^*) - \alpha(x_{j-1}^*)$ ,  $1 \leq j \leq n + 1$ .

Assim,

$$\begin{aligned}
L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) &= \sum_{j=1}^{n+1} m_j^* \Delta\alpha_j^* - \sum_{i=1}^n m_i \Delta\alpha_i \\
&= m_{i_0}^* \Delta\alpha_{i_0}^* + m_{i_0+1}^* \Delta\alpha_{i_0+1}^* - m_{i_0} \Delta\alpha_{i_0} \\
&= m_{i_0}^* \Delta\alpha_{i_0}^* + m_{i_0+1}^* \Delta\alpha_{i_0+1}^* - m_{i_0} \underbrace{[\alpha(x_{i_0}) - \alpha(x^*)]}_{\Delta\alpha_{i_0+1}^*} - \underbrace{[\alpha(x^*) - \alpha(x_{i_0-1})]}_{\Delta\alpha_{i_0}^*} \\
&= [m_{i_0}^* - m_{i_0}] [\alpha(x^*) - \alpha(x_{i_0-1})] + [m_{i_0+1}^* - m_{i_0}] [\alpha(x_{i_0}) - \alpha(x^*)] \geq 0
\end{aligned}$$

ou seja,

$$L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) \geq 0.$$

O caso geral segue por indução. A desigualdade para a soma superior é obtida de maneira análoga (Exercício).□

Como consequência do resultado anterior temos

**Teorema 1.** *Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  uma função limitada em  $[a, b]$ . Então*

$$\underline{\int_a^b f \, d\alpha} \leq \overline{\int_a^b f \, d\alpha}. \quad (7)$$

**Prova:** Do resultado anterior, se  $\mathcal{P}_1, \mathcal{P}_2 \in \mathcal{P}_{[a,b]}$  e  $\mathcal{P}^* = \mathcal{P}_1 \cup \mathcal{P}_2$

$$L(\mathcal{P}_1, f, \alpha) \leq L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}_2, f, \alpha).$$

e

$$\underline{\int_a^b f \, d\alpha} = \sup_{\mathcal{P}_1 \in \mathcal{P}} L(\mathcal{P}_1, f, \alpha) \leq \inf_{\mathcal{P}_2 \in \mathcal{P}} U(\mathcal{P}_2, f, \alpha) = \overline{\int_a^b f \, d\alpha}$$

completando a prova.□

**Corolário 1.** *Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  uma função limitada em  $[a, b]$ .*

*Então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  se, e somente se, dado  $\epsilon > 0$ , existe uma partição  $\mathcal{P} \in \mathcal{P}$ , tal que*

$$0 \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon.$$

**Prova:** Note que, dado  $\epsilon > 0$ , se  $\mathcal{P} \in \mathcal{D}$  é tal que a desigualdade acima está satisfeita,

$$\begin{aligned} L(\mathcal{P}, f, \alpha) &\leq \sup_{\mathcal{P}' \in \mathcal{D}} L(\mathcal{P}', f, \alpha) = \int_a^b f d\alpha \\ &\leq \overline{\int_a^b f d\alpha} = \inf_{\mathcal{P}' \in \mathcal{D}} U(\mathcal{P}', f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) \end{aligned}$$

e

$$0 \leq \overline{\int_a^b f d\alpha} - \int_a^b f d\alpha \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon.$$

Segue que  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .

Por outro lado, se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,

$$\inf_{\mathcal{P} \in \mathcal{D}} U(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sup_{\mathcal{P} \in \mathcal{D}} L(\mathcal{P}, f, \alpha).$$

Logo, dado  $\epsilon > 0$ , existem partições  $\mathcal{P}_1, \mathcal{P}_2 \in \mathcal{D}$  tais que

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}_2, f, \alpha) < \overline{\int_a^b f d\alpha} + \frac{\epsilon}{2} = \int_a^b f d\alpha + \frac{\epsilon}{2},$$

e

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) \geq L(\mathcal{P}_1, f, \alpha) > \int_a^b f d\alpha - \frac{\epsilon}{2} = \int_a^b f d\alpha - \frac{\epsilon}{2},$$

onde  $\mathcal{P} = \mathcal{P}_1 \cup \mathcal{P}_2$ . Ou seja  $0 \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon$ .  $\square$

**Teorema 2.** *Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é limitada e  $\epsilon > 0$  dado*

- 1) *Se existe  $\mathcal{P} \in \mathcal{D}$  tal que  $0 \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon$  então  $0 \leq U(\mathcal{P}^*, f, \alpha) - L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) < \epsilon$ , para todo refinamento  $\mathcal{P}^*$  de  $\mathcal{P}$ .*
- 2) *Se existe  $P = \{a = x_0, x_1, \dots, x_n = b\}$  tal que  $0 \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon$  e, para cada  $1 \leq i \leq n$ , dados  $s_i, t_i \in [x_{i-1}, x_i]$ , então*

$$\sum_{i=1}^n |f(s_i) - f(t_i)| \Delta\alpha_i < \epsilon. \quad (8)$$

e, se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,

$$\left| \sum_{i=1}^n f(t_i) \Delta\alpha_i - \int_a^b f d\alpha \right| < \epsilon. \quad (9)$$

**Prova:** 1) Seja  $\mathcal{P} \in \mathcal{P}$  tal que  $0 \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon$  e  $\mathcal{P}^*$  um refinamento de  $\mathcal{P}$ . O resultado segue de

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq L(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}^*, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha).$$

2) Sabemos que, para cada  $i \in \{1, 2, \dots, n\}$ , se  $s_i, t_i \in [x_{i-1}, x_i]$  então  $f(s_i), f(t_i) \in [m_i, M_i]$  e  $|f(s_i) - f(t_i)| \leq M_i - m_i$  onde  $m_i = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$  e  $M_i = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} f(x)$ . Portanto

$$\sum_{i=1}^n |f(s_i) - f(t_i)| \Delta\alpha_i \leq \sum_{i=1}^n (M_i - m_i) \Delta\alpha_i = U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon$$

e o resultado segue.

Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ , dado  $\epsilon > 0$ , existe uma  $\mathcal{P} \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que

$$L(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq \int_a^b f d\alpha \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) < L(\mathcal{P}, f, \alpha) + \epsilon$$

Escolhendo  $t_i \in [x_{i-1}, x_i]$ ,  $f(t_i) \in [m_i, M_i]$

$$\begin{aligned} L(\mathcal{P}, f, \alpha) &= \sum_{i=1}^n m_i \Delta\alpha_i \leq \sum_{i=1}^n f(t_i) \Delta\alpha_i \\ &\leq \sum_{i=1}^n M_i \Delta\alpha_i = U(\mathcal{P}, f, \alpha) < L(\mathcal{P}, f, \alpha) + \epsilon \end{aligned}$$

e o resultado segue.  $\square$

### 1.3 Classes de Funções Riemann-Stieltjes Integráveis

**Teorema 3.**

$$C([a, b]; \mathbb{R}) \subsetneq \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$$

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$ , escolhamos  $\eta > 0$ , de modo que

$$\eta = \frac{\epsilon}{\alpha(b) - \alpha(a)}. \quad (10)$$

e, como  $f$  é uniformemente contínua, seja  $\delta = \delta(\epsilon) > 0$  tal que  $x, t \in [a, b]$ ,  $|x - t| < \delta$  implica  $|f(x) - f(t)| < \eta$ .

Seja  $\mathcal{P} = \{a = x_0, \dots, x_n = b\}$  tal que  $\|\mathcal{P}\| = \sup\{\Delta x_i : 1 \leq i \leq n\} < \delta$ .

Como  $f$  é contínua, podemos escolher  $s_i, t_i \in [x_{i-1}, x_i]$  tais que  $m_i = f(t_i)$  e  $M_i = f(s_i)$ . Logo,  $|t_i - s_i| \leq \Delta x_i < \delta$  e

$$|M_i - m_i| = |f(x_i) - f(t_i)| < \eta$$

e

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n (M_i - m_i) \Delta \alpha_i < \eta \sum_{i=1}^n \Delta \alpha_i = \epsilon.$$

Segue que  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .  $\square$

**Teorema 4.** *Se  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é monótona em  $[a, b]$  e  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é contínua e não-decrescente. Então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .*

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$  e  $n \in \mathbb{N}^*$ , escolha uma partição  $\mathcal{P}$  tal que

$$\Delta \alpha_i = \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n}, \quad 1 \leq i \leq n.$$

Isto é possível pois  $\alpha$  satisfaz a propriedade do valor intermediário. Se  $f$  é não-decrescente (o outro caso é análogo). Então

$$M_i = f(x_i), \quad m_i = f(x_{i-1}) \quad (i = 1, \dots, n),$$

e portanto

$$\begin{aligned} U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) &= \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n} \sum_{i=1}^n [f(x_i) - f(x_{i-1})] \\ &= \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n} \cdot [f(b) - f(a)] < \epsilon \end{aligned}$$

se  $n$  for suficientemente grande. Segue que,  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .  $\square$

**Teorema 5.** *Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  possui somente um número finito de pontos de descontinuidade e  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  uma função não-decrescente que é contínua nos pontos onde  $f$  é descontinua. Então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .*

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$ , se  $M = \sup |f(x)|$  e  $E = \{y_1, \dots, y_k\}$  o conjunto (finito) das descontinuidades de  $f$ . Como  $\alpha$  é contínua em todos os pontos de  $E$ , podemos cobrir  $E$  por intervalos disjuntos  $[a, b] \supset [u_j, v_j] \ni y_j$ ,  $1 \leq i \leq k$  tais que

$$\sum_{j=1}^k (\alpha(v_j) - \alpha(u_j)) < \epsilon.$$

Podemos escolher estes intervalos de modo que se  $y_j \notin \{a, b\}$  então  $y_j \in I_j = (u_j, v_j)$  (se  $y_1 = a$  ( $y_k = b$ ),  $I_1 = [a, v_1)$  ( $I_k = (u_k, b]$ )).

O conjunto  $K = [a, b] \setminus \bigcup_{j=1}^k (u_j, v_j)$  é compacto e  $f$  é uniformemente contínua em  $K$ . Seja  $\delta > 0$  tal que  $s, t \in K$ ,  $|s - t| < \delta \Rightarrow |f(s) - f(t)| < \epsilon$ .

Agora escolhemos uma partição  $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\}$  de  $[a, b]$ , da seguinte forma:  $u_j, v_j \in \mathcal{P}$ ,  $1 \leq j \leq k$ . Nenhum ponto de  $(u_j, v_j)$  pertence a  $\mathcal{P}$ . Se  $x_{i-1} \neq u_j$ , para todo  $1 \leq j \leq k$ , então  $\Delta x_i < \delta$ .

Note que  $M_i - m_i \leq 2M$  para todo  $i$  e  $M_i - m_i \leq \epsilon$  exceto quando  $x_{i-1}$  é algum dos  $u_j$ . Logo

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq [\alpha(b) - \alpha(a)]\epsilon + 2M\epsilon.$$

Como  $\epsilon > 0$  é arbitrário,  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .  $\square$

## 1.4 Propriedades

**Teorema 6.** *Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,  $f([a, b]) \subset [m, M]$  e  $\phi : [m, M] \rightarrow \mathbb{R}$  é contínua então,  $h = \phi \circ f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .*

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$ , como  $\phi$  é uniformemente contínua em  $[m, M]$ , existe  $0 < \delta < \epsilon$  tal que  $s, t \in [m, M]$ ,  $|s - t| \leq \delta \Rightarrow |\phi(s) - \phi(t)| < \epsilon$ .

Como  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ , existe  $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}_{[a, b]}$  tal que

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \delta^2.$$

Se  $r \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  e  $M_i^r = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} r(x)$ ,  $m_i^r = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} r(x)$ . Seja  $A = \{i : 1 \leq i \leq n \text{ e } M_i^f - m_i^f < \delta\}$  e  $B = \{i : 1 \leq i \leq n \text{ e } M_i^f - m_i^f \geq \delta\}$ , então, para  $i \in A$ , a escolha de  $\delta$  implica que  $M_i^h - m_i^h \leq \epsilon$ .

Para  $i \in B$ ,  $M_i^h - m_i^h \leq 2K$ , onde  $K = \sup_{t \in [m, M]} |\phi(t)|$ . Logo, da escolha de  $\mathcal{P}$ ,

$$\delta \sum_{i \in B} \Delta\alpha_i \leq \sum_{i \in B} (M_i^f - m_i^f) \Delta\alpha_i < \delta^2$$

e  $\sum_{i \in B} \Delta\alpha_i < \delta < \epsilon$ . Segue que

$$\begin{aligned} U(\mathcal{P}, h, \alpha) - L(\mathcal{P}, h, \alpha) &= \sum_{i \in A} (M_i^h - m_i^h) \Delta\alpha_i + \sum_{i \in B} (M_i^h - m_i^h) \Delta\alpha_i \\ &\leq \epsilon[\alpha(b) - \alpha(a)] + 2K\delta < \epsilon[\alpha(b) - \alpha(a) + 2K]. \end{aligned}$$

Como  $\epsilon > 0$  é arbitrário segue que  $h \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .  $\square$

**Teorema 7.** (a) Se  $f_1 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  então  $f_1 + f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,  $c \cdot f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  para todo  $c \in \mathbb{R}$ , e

$$\begin{aligned} \int_a^b (f_1 + f_2) d\alpha &= \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha, \\ \int_a^b c f d\alpha &= c \int_a^b f d\alpha. \end{aligned}$$

(b) Se  $f_1(x) \leq f_2(x)$  em  $[a, b]$  então

$$\int_a^b f_1 d\alpha \leq \int_a^b f_2 d\alpha$$

(c) Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $c \in (a, b)$  então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, c]) \cap \mathcal{R}(\alpha, [c, b])$ , e

$$\int_a^c f d\alpha + \int_c^b f d\alpha = \int_a^b f d\alpha$$

1. (d) Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e if  $|f(x)| \leq M$  então

$$\left| \int_a^b f d\alpha \right| \leq M[\alpha(b) - \alpha(a)].$$

(e) Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha_1, [a, b])$  e  $f \in \mathcal{R}(\alpha_2, [a, b])$  então  $f \in \mathcal{R}(\alpha_1 + \alpha_2, [a, b])$  e

$$\int_a^b f d(\alpha_1 + \alpha_2) = \int_a^b f d\alpha_1 + \int_a^b f d\alpha_2$$

se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $\mathbb{R} \ni c > 0$  então  $f \in \mathcal{R}(c\alpha, [a, b])$  e

$$\int_a^b f d(c\alpha) = c \int_a^b f d\alpha$$

**Prova:** Se  $f = f_1 + f_2$  e  $\mathcal{P}$  é qualquer partição  $[a, b]$ , temos

$$\begin{aligned} L(\mathcal{P}, f_1, \alpha) + L(\mathcal{P}, f_2, \alpha) &\leq L(\mathcal{P}, f, \alpha) \\ &\leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f_1, \alpha) + U(\mathcal{P}, f_2, \alpha). \end{aligned}$$

Se  $f_1 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $\epsilon > 0$  existem  $\mathcal{P}_j \in \mathcal{P}([a, b])$  ( $j = 1, 2$ ) tal que

$$U(\mathcal{P}, f_j, \alpha) - L(\mathcal{P}, f_j, \alpha) \leq U(\mathcal{P}_j, f_j, \alpha) - L(\mathcal{P}_j, f_j, \alpha) < \frac{\epsilon}{2},$$

onde  $\mathcal{P}$  é refinamento comum a  $\mathcal{P}_1$  e  $\mathcal{P}_2$ . Logo

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon.$$

Segue que  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ .

Com esta mesma  $\mathcal{P}$  remos

$$U(\mathcal{P}, f_j, \alpha) < \int_a^b f_j d\alpha + \epsilon \quad (j = 1, 2)$$

e

$$\int_a^b f d\alpha \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) < \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha + 2\epsilon.$$



Como  $\epsilon$  é arbitrário concluimos que

$$\int_a^b f d\alpha \leq \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha$$

Este mesmo resultado para  $-f_1$  e  $-f_2$ , nos dá a desigualdade reversa e a igualdade está provada.

As provas das demais afirmativas são semelhantes (exercício). Na parte (c) a estratégia é considerar refinamentos que contém o ponto  $c$ , na aproximação da integral.  $\square$

**Teorema 8.** Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $g \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  então

- (a)  $fg \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ;
- (b)  $|f| \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $\left| \int_a^b f d\alpha \right| \leq \int_a^b |f| d\alpha$ .

**Prova:** Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e  $\phi(t) = t^2$  então  $\phi \circ f = f^2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ . A identidade

$$4fg = (f + g)^2 - (f - g)^2$$

completa a prova de (a).

Se  $\phi(t) = |t|$ ,  $\phi \circ f = |f| \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ . Escolha  $c = \pm 1$  tal que

$$c \int f d\alpha \geq 0$$

$$\left| \int f d\alpha \right| = c \int f d\alpha = \int cf d\alpha \leq \int |f| d\alpha$$

pois  $cf \leq |f|$ . Isto prova b).  $\square$

**Definição 3.** A função degrau unitário  $I$  é definida por

$$I(x) = \begin{cases} 0 & (x \leq 0) \\ 1 & (x > 0) \end{cases}$$

**Teorema 9.** Se  $a < s < b$ ,  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  é contínua em  $s$ , e  $\alpha(x) = I(x - s)$ , então

$$\int_a^b f d\alpha = f(s)$$

**Prova:** Considere as partições  $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, x_2, x_3\}$ , onde  $x_0 = a$ , e  $x_1 = s < x_2 < x_3 = b$ . Então

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) = M_2, \quad L(\mathcal{P}, f, \alpha) = m_2.$$

Como  $f$  é contínua em  $s$ , vemos  $M_2$  e  $m_2$  convergem para  $f(s)$  quando  $x_2 \rightarrow s$ .  $\square$

**Teorema 10.** Se  $c_n \geq 0$ ,  $n = 1, 2, 3, \dots$ ,  $\sum_{n=1}^{\infty} c_n$  é convergente,  $\{s_n\}$  é uma seqüência de pontos distintos em  $(a, b)$ ,

$$\alpha(x) = \sum_{n=1}^{\infty} c_n I(x - s_n)$$

e  $f$  é contínua em  $[a, b]$  então

$$\int_a^b f d\alpha = \sum_{n=1}^{\infty} c_n f(s_n).$$

**Prova:** Por comparação a série é convergente para cada  $x$ . Sua soma  $\alpha(x)$  é claramente monótona,  $\alpha(a) = 0$  e  $\alpha(b) = \sum_{n=1}^{\infty} c_n$ .

Dado  $\epsilon > 0$  escolha  $N \in \mathbb{N}$  tal que  $\sum_{N+1}^{\infty} c_n < \epsilon$ . Faça

$$\alpha_1(x) = \sum_{n=1}^N c_n I(x - s_n), \quad \alpha_2(x) = \sum_{N+1}^{\infty} c_n I(x - s_n).$$

Dos teoremas anteriores

$$\int_a^b f d\alpha_1 = \sum_{i=1}^N c_i f(s_i)$$

Como  $\alpha_2(b) - \alpha_2(a) = \sum_{N+1}^{\infty} c_n < \epsilon$

$$\left| \int_a^b f d\alpha_2 \right| \leq M\epsilon$$

onde  $M = \sup |f(x)|$ . Como  $\alpha = \alpha_1 + \alpha_2$ , segue que

$$\left| \int_a^b f d\alpha - \sum_{i=1}^N c_n f(s_n) \right| \leq M\epsilon$$

Se fazemos  $N \rightarrow \infty$ , obtemos o resultado.  $\square$

## 1.5 Mudança de variável

**Teorema 11.** *Sejam  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  não-decrescente e diferenciável com  $\alpha' \in \mathcal{R}([a, b])$  e  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ . Então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  se, e só se,  $f\alpha' \in \mathcal{R}([a, b])$ . Neste caso*

$$\int_a^b f d\alpha = \int_a^b f(x)\alpha'(x)dx.$$

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$  existe  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que

$$U(\mathcal{P}, \alpha') - L(\mathcal{P}, \alpha') < \epsilon \quad (\bullet)$$

Do Teorema do Valor Médio existe  $t_i \in [x_{i-1}, x_i]$  tal que

$$\Delta\alpha_i = \alpha'(t_i) \Delta x_i, \quad 1 \leq i \leq n.$$

Se  $s_i \in [x_{i-1}, x_i]$  então

$$\sum_{i=1}^n |\alpha'(s_i) - \alpha'(t_i)| \Delta x_i < \epsilon.$$

Seja  $M = \sup |f(x)|$ . Como

$$\sum_{i=1}^n f(s_i) \Delta\alpha_i = \sum_{i=1}^n f(s_i) \alpha'(t_i) \Delta x_i$$

segue que

$$\left| \sum_{i=1}^n f(s_i) \Delta\alpha_i - \sum_{i=1}^n f(s_i) \alpha'(s_i) \Delta x_i \right| \leq M\epsilon. \quad (*)$$

Em particular,

$$\sum_{i=1}^n f(s_i) \Delta\alpha_i \leq U(\mathcal{P}, f\alpha') + M\epsilon$$

para todas as escolhas  $s_i \in [x_{i-1}, x_i]$ , de modo que

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f\alpha') + M\epsilon.$$

O mesmo argumento nos leva de (\*) a

$$U(\mathcal{P}, f\alpha') \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) + M\epsilon.$$

e portanto

$$|U(\mathcal{P}, f, \alpha) - U(\mathcal{P}, f\alpha')| \leq M\epsilon. \quad (\dagger)$$

Agora note que (•) permanece válida de  $\mathcal{P}$  for substituída por um refinamento. Logo (†) também permanece válida. Concluimos que

$$\left| \overline{\int_a^b f d\alpha} - \overline{\int_a^b f(x) \alpha'(x) dx} \right| \leq M\epsilon.$$

Como  $\epsilon$  é arbitrário

$$\overline{\int_a^b f d\alpha} = \overline{\int_a^b f(x) \alpha'(x) dx}$$

para qualquer  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ . A igualdade para as integrais inferiores segue da mesma maneira de (\*). ◻

Os dois teoremas anteriores ilustram a generalidade e a flexibilidade inerentes ao processo de integração de Stieltjes.

Se  $\alpha$  é uma função degrau pura, a integral se reduz a uma série finita ou infinita.

Se  $\alpha$  tem uma derivada integrável, a integral se reduz a uma integral de Riemann usual.

Isso torna possível, em muitos casos, estudar as integrais e séries simultaneamente.

Para ilustrar este ponto, considere um exemplo físico. O momento de inércia de um fio reto de comprimento unitário, em torno de um eixo que passa por uma extremidade, em ângulo reto com o fio, é

$$\int_0^1 x^2 dm \quad (\ddagger)$$

onde  $m(x)$  é a massa contida no intervalo  $[0, x]$ . Se o fio for considerado com densidade contínua  $\rho$ , ou seja, se  $m'(x) = \rho(x)$ , então (33) se transforma em

$$\int_0^1 x^2 \rho(x) dx$$

Por outro lado, se o fio for composto de massas  $m_i$  concentradas nos pontos  $x_i$ ,  $(\ddagger)$  torna-se

$$\sum_i x_i^2 m_i$$

Portanto  $(\ddagger)$  contém o caso anterior e também o caso no qual  $m$  é contínua mas não é diferenciável em todos os pontos.

**Teorema 12** (Mudança de variável). *Sejam  $\phi : [A, B] \rightarrow [a, b]$  contínua e bijetora com  $\phi(A) = a$  e  $\phi(B) = b$ ,  $\alpha$  é não-decrescente,  $\beta = \alpha \circ \phi$  e  $g = f \circ \phi$ . Se  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  então  $g \in \mathcal{R}(\beta, [A, B])$  e*

$$\int_A^B g d\beta = \int_a^b f d\alpha$$

**Prova:** Se  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}_{[a,b]}$  e  $\mathcal{Q} = \{y_0, \dots, y_n\} \in \mathcal{P}_{[A,B]}$ , com  $x_i = \phi(y_i)$ . Todas as partições de  $[A, B]$  são obtidas desta forma.

Como os valores de  $f$  em  $[x_{i-1}, x_i]$  e de  $g$  em  $[y_{i-1}, y_i]$  são os mesmos,

$$U(\mathcal{Q}, g, \beta) = U(\mathcal{P}, f, \alpha), \quad L(\mathcal{Q}, g, \beta) = L(\mathcal{P}, f, \alpha).$$

Como  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,  $\mathcal{P}$  pode ser escolhida de forma que ambas  $U(\mathcal{P}, f, \alpha)$  e  $L(\mathcal{P}, f, \alpha)$  estão próximas a  $\int_a^b f d\alpha$ .

Segue que  $g \in \mathcal{R}(\beta, [A, B])$  e o resultado está demonstrado.  $\square$

Agora vamos considerar o seguinte caso especial. Tomamos  $\alpha(x) = x$ . Então  $\beta = \varphi$ . Suponha que  $\varphi' \in \mathcal{R}([A, B])$ . Aplicando os dois resultados anteriores temos

$$\int_a^b f(x)dx = \int_A^B f(\varphi(y))\varphi'(y)dy.$$

## 1.6 Teorema fundamental do cálculo e Integração por partes

A seguir mostraremos que a derivação e a integração, em algum sentido, são operações inversas.

**Teorema 13.** *Se  $f \in \mathcal{R}([a, b])$ . Para  $a \leq x \leq b$ , faça*

$$F(x) = \int_a^x f(t)dt$$

*Então  $F : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é Lipschitz contínua (portando diferenciável exceto em um conjunto com medida exterior nula) e, se  $f$  é contínua em  $x_0 \in [a, b]$ , então  $F$  é diferenciável em  $x_0$ , e*

$$F'(x_0) = f(x_0)$$

**Prova:** Como  $f \in \mathcal{R}([a, b])$ ,  $\sup_{t \in [a, b]} |f(t)| = M < \infty$ . Se  $a \leq x < y \leq b$ , então

$$|F(y) - F(x)| = \left| \int_x^y f(t)dt \right| \leq M(y - x),$$

e segue que  $F$  é Lipschitz contínua.

Agora, se  $f$  é contínua em  $x_0$ , dado  $\epsilon > 0$ , escolha  $\delta > 0$  tal que

$$t \in [a, b], |t - x_0| < \delta \Rightarrow |f(t) - f(x_0)| < \epsilon.$$

Logo, se  $x_0 - \delta < s \leq x_0 \leq t < x_0 + \delta$  e  $a \leq s < t \leq b$  temos

$$\left| \frac{F(t) - F(s)}{t - s} - f(x_0) \right| = \left| \frac{1}{t - s} \int_s^t [f(u) - f(x_0)] du \right| < \epsilon.$$

Segue que  $F'(x_0) = f(x_0)$ .  $\square$

**Teorema 14** (O teorema fundamental do cálculo). *Se  $f \in \mathcal{R}([a, b])$  e existe função diferenciável  $F : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  tal que  $F' = f$ , então*

$$\int_a^b f(x)dx = F(b) - F(a).$$

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$  seja  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que  $U(\mathcal{P}, f) - L(\mathcal{P}, f) < \epsilon$ . Do Teorema do Valor Médio

$$F(x_i) - F(x_{i-1}) = f(t_i) \Delta x_i, \text{ para algum } t_i \in [x_{i-1}, x_i],$$

para  $i = 1, \dots, n$ . Logo  $\sum_{i=1}^n f(t_i) \Delta x_i = F(b) - F(a)$  e

$$\left| F(b) - F(a) - \int_a^b f(x)dx \right| < \epsilon.$$

Como  $\epsilon > 0$  é arbitrário o resultado segue.  $\square$

**Teorema 15** (Integração por partes). *Se  $F, G : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ , são diferenciáveis,  $F' = f, G' = g \in \mathcal{R}([a, b])$ . Então*

$$\int_a^b F(x)g(x)dx = F(b)G(b) - F(a)G(a) - \int_a^b f(x)G(x)dx.$$

**Prova:** Faça  $H(x) = F(x)G(x)$ .  $H' \in \mathcal{R}([a, b])$  como soma de produtos de funções em  $\mathcal{R}([a, b])$ . O resultado segue do teorema anterior a  $H$ .  $\square$

## 1.7 Caracterização de Funções Riemann Integráveis

**Definição 4.** *Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  defina  $\omega^f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  por  $\omega^f(x) = \lim_{\nu \rightarrow 0} \omega_\nu^f(x)$ , onde*

$$\omega_\nu^f(x) = \sup\{|f(s) - f(t)| : s, t \in [a, b] \cap (x - \nu, x + \nu)\}$$

Note que, para cada  $x \in [a, b]$ ,  $(0, \infty) \ni \nu \mapsto \omega_\nu^f(x) \in [0, \infty)$  é não-decrescente, logo  $\omega^f(x)$  está bem definida para cada  $x \in [a, b]$ .

É claro que  $f$  é contínua em  $p \in [a, b]$  se, e somente se,  $\omega^f(p) = 0$ .

De fato,  $\omega^f(p) = 0$

- se, e somente se, dado  $\epsilon > 0$  existe  $\delta > 0$  tal que  $0 < \nu < \delta \Rightarrow \omega_\nu^f(p) < \epsilon$  ou
- se, e somente se, dado  $\epsilon > 0$  existe  $\delta > 0$  tal que  $0 < \nu < \delta \Rightarrow |f(s) - f(p)| < \epsilon$ , para todo  $s \in (p - \nu, p + \nu) \cap [a, b]$  ou
- se, e somente se,  $f$  é contínua em  $p$ .

**Lema 1.** O conjunto  $E_\delta^f = \{x \in [a, b] : \omega^f(x) \geq \delta\}$  é compacto.

**Prova:** Seja  $x \in \overline{E_\delta^f}$  e  $E_\delta^f \ni x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} x$ . Vamos mostrar que  $x \in E_\delta^f$  para concluir que  $E_\delta^f$  é fechado. Disto segue a compacidade.

Sabemos que  $\omega^f(x_n) \geq \delta$  para todo  $n \in \mathbb{N}$  e queremos concluir que  $\omega^f(x) \geq \delta$ .

Sejam  $0 < \nu' < \nu$  e  $n \in \mathbb{N}$  tal que  $(x_n - \nu', x_n + \nu') \subset (x - \nu, x + \nu)$ .

Então,  $\delta \leq \omega^f(x_n) \leq \omega_{\nu'}^f(x_n) \leq \omega_\nu^f(x)$  e  $\omega^f(x) = \lim_{\nu \rightarrow 0} \omega_\nu^f(x) \geq \delta$ .  $\square$

**Lema 2.** Seja  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  e  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}([a, b])$ . Se

$$M_i = \sup\{f(x) : x \in [x_{i-1}, x_i]\}, \quad m_i = \inf\{f(x) : x \in [x_{i-1}, x_i]\} \text{ e}$$

$$\omega_i = \sup\{|f(x) - f(y)| : x, y \in [x_{i-1}, x_i]\}$$

então  $\omega_i = M_i - m_i$ ,  $1 \leq i \leq n$ .

**Prova:** Para todo  $x, y \in [x_{i-1}, x_i]$ ,  $\omega_i \geq |f(x) - f(y)| \geq f(x) - f(y)$  e, portanto,

$$\omega_i \geq M_i - f(y), \quad \forall y \in [x_{i-1}, x_i]$$

Disto segue que  $\omega_i \geq M_i - m_i$ . Por outro lado, dado  $\epsilon > 0$  existem  $x, y \in [x_{i-1}, x_i]$  tais que  $M_i \leq f(x) + \frac{\epsilon}{2}$  e  $m_i \geq f(y) - \frac{\epsilon}{2}$ . Sendo assim,

$$M_i - m_i \leq f(x) - f(y) + \epsilon \leq \omega_i + \epsilon.$$

Disto segue que  $M_i - m_i \leq \omega_i$  e temos a igualdade.

**Teorema 16.** Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  e  $\omega^f(x) < \epsilon$ , para todo  $x \in [a, b]$  então, existe  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que  $\max_{1 \leq i \leq n} (M_i - m_i) < \epsilon$  onde  $M_i = \sup\{f(x) : x \in [x_{i-1}, x_i]\}$  e  $m_i = \inf\{f(x) : x \in [x_{i-1}, x_i]\}$ .



**Prova:** Note que, para cada  $x \in [a, b]$  existe  $\delta_x > 0$  tal que  $\omega_{\delta_x}^f(x) < \epsilon$ .

A cobertura  $\{I_x = (x - \delta_x, x + \delta_x) : x \in [a, b]\}$  de  $[a, b]$  tem uma subcobertura finita  $I_{x_1}, \dots, I_{x_n}$ .

Os pontos  $a$  e  $b$  juntamente com os extremos dos intervalos  $I_{x_i}$  que pertencem a  $(a, b)$  formam a partição desejada.  $\square$

**Teorema 17.**  $\mathcal{R}([a, b]) = \{f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R}) : m^*(E_\delta^f) = 0, \forall \delta > 0\}$

**Prova:** Primeiramente mostraremos que se  $f \in \mathcal{R}([a, b])$  então  $m^*(E_\delta^f) = 0, \forall \delta > 0$ .

Se  $f \in \mathcal{R}([a, b])$ ,  $\delta > 0$  e  $\epsilon > 0$ , seja  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que

$$\sum_{i=1}^n [M_i - m_i](x_i - x_{i-1}) = \sum_{i=1}^n \omega_i(x_i - x_{i-1}) < \epsilon \delta.$$

Se  $E_{\delta, i} := (x_{i-1}, x_i) \cap E_\delta^f \neq \emptyset$ , então  $\omega_i \geq \delta$ .

**De fato,** se  $x \in E_{\delta, i}$ ,  $\omega^f(x) \geq \delta$  e existe  $\nu > 0$  tal que  $(x - \nu, x + \nu) \subset (x_{i-1}, x_i)$  e  $\omega_\nu^f(x) \geq \omega^f(x) \geq \delta$  e portanto  $\omega_i \geq \delta$ .

Seja  $I = \{i \in \{1, \dots, n\} : E_{\delta, i} \neq \emptyset\}$

$$\delta \sum_{i \in I} (x_i - x_{i-1}) \leq \sum_{i \in I} \omega_i(x_i - x_{i-1}) \leq \epsilon \delta$$

e, portanto,  $\sum_{i \in I} (x_i - x_{i-1}) < \epsilon$ .

Estes intervalos cobrem  $E_\delta^f \setminus \mathcal{P}$ , como  $\mathcal{P}$  é finito,  $m^*(E_\delta^f) = 0$ .

Agora, se  $m^*(E_\delta^f) = 0, \forall \delta > 0$ . Dado  $\epsilon > 0$ , tomemos  $\delta = \frac{\epsilon}{2(b-a)}$ .

Seja  $\mathcal{P}_0 \in \mathcal{P}([a, b])$  tal que a soma dos comprimentos dos intervalos que intersectam  $E_\delta^f$  é menor do que  $\frac{\epsilon}{2(M-m)}$ .

Os intervalos restantes podem ser subdivididos (teorema anterior) de modo a obter um refinamento  $\mathcal{P} = \{x_0, \dots, x_n\}$  de  $\mathcal{P}_0$  tal que  $\omega_i < \delta$  se  $E_{\delta, i} = \emptyset$ . Seja  $I = \{i : E_{\delta, i} \neq \emptyset\}$  e  $J = \{i : E_{\delta, i} = \emptyset\}$ .

Assim  $\sum_{i \in I} (x_i - x_{i-1}) < \frac{\epsilon}{2(M-m)}$  e, se  $i \in J$ ,  $\omega_i < \delta = \frac{\epsilon}{2(b-a)}$

$$\sum_{i=1}^n \omega_i(x_i - x_{i-1}) = \sum_{i \in I} \omega_i(x_i - x_{i-1}) + \sum_{i \in J} \omega_i(x_i - x_{i-1}) < \epsilon$$

e  $f \in \mathcal{R}([a, b])$ .  $\square$

**Teorema 18.** Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  seja  $E_f = \{x \in [a, b] : f \text{ é descontínua em } x\}$ .  
Então  $\mathcal{R}([a, b]) = \{f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R}) : m^*(E_f) = 0\}$ .

**Prova:** Basta notar que  $E_f = \bigcup_{n \in \mathbb{N}^*} E_{\frac{1}{n}}^f$  e usar o teorema anterior.  $\square$

**Corolário 2.** Se  $f, g \in \mathcal{R}([a, b])$  então  $f \cdot g \in \mathcal{R}([a, b])$  e se  $f(x) \neq 0$ , para todo  $x \in [a, b]$ , então  $\frac{1}{f} \in \mathcal{R}([a, b])$ .

**Corolário 3.** Se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  só tem descontinuidades de primeira espécie então  $E^f$  é enumerável e portanto  $f$  é integrável. Em particular, se  $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$  é monótona então  $f \in \mathcal{R}([a, b])$ .

**Prova:** Se  $\sigma_f(x) = \max\{|f(x) - f(x^+)|, |f(x) - f(x^-)|\}$ ,

$$E^f = \{x \in [a, b] : \sigma_f(x) > 0\} = \bigcup_{n=1}^{\infty} E_n \text{ onde } E_n^f = \{x \in [a, b] : \sigma_f(x) \geq \frac{1}{n}\}.$$

Se  $x \in E_n^f$  e  $x \in (a, b)$  existe  $\delta > 0$  tal que  $|f(t) - f(x^+)| < \frac{1}{4n}$  para todo  $t \in (x, x + \delta)$  e  $|f(t) - f(x^-)| < \frac{1}{4n}$  para todo  $t \in (x - \delta, x)$ .

Logo,  $\forall t \in (x - \delta, x + \delta)$ ,  $t \neq x$ ,  $\sigma(t) \leq \frac{1}{2n} < \frac{1}{n}$ . Como todos os pontos de  $E_n^f$  são isolados  $E_n^f$  é enumerável e  $E^f$  também é.  $\square$

## 2 Seqüências e séries de funções

### 2.1 Convergência pontual de seqüências e séries

**Definição 5** (Convergência pontual de seqüências e séries). *Seja  $\{f_n\}$ ,  $n = 1, 2, 3, \dots$ , uma seqüência de funções definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$ . Se  $\{f_n(x)\}$  é convergente para todo  $x \in D$ , definimos a função limite da seqüência  $\{f_n\}$*

$$f(x) = \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x), \quad x \in D.$$

Analogamente, se  $\sum f_n(x)$  converge para todo  $x \in D$  definimos

$$f(x) = \sum_{n=1}^{\infty} f_n(x), \quad x \in D,$$

e a função  $f$  é chamada de soma da série  $\sum f_n$ .

O principal problema que surge no processo de passagem ao limite descrito na definição anterior é determinar se as propriedades importantes das funções são preservadas por passagem ao limite.

Por exemplo, se as funções  $f_n$  são contínuas, diferenciáveis ou integráveis, o mesmo vale para a função limite? Que relação há entre  $f'_n$  e  $f'$  ou entre as integrais de  $f_n$  e de  $f$ ?

Note que,  $f$  é contínua em um ponto de acumulação  $x$  de  $D$  se

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \lim_{t \rightarrow x} f_n(t) = \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = \boxed{f(x) = \lim_{t \rightarrow x} f(t)} = \lim_{t \rightarrow x} \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(t)$$

ou seja, se a ordem em que os processos de limite são executados é irrelevante.

Mostraremos agora, por meio de vários exemplos, que os processos limite não podem, em geral, ser intercambiados sem afetar o resultado.

Posteriormente, daremos condições para que a ordem em que as operações de limite são realizadas seja irrelevante.

**Exemplo 1.** *Considere a seqüência dupla. Para  $m, n \in \mathbb{N}^*$  seja*

$$s_{m,n} = \frac{m}{m+n}.$$

Então, para  $n$  fixo,  $\lim_{m \rightarrow \infty} s_{m,n} = 1$ , de forma que

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \lim_{m \rightarrow \infty} s_{m,n} = 1.$$

Por outro lado, para cada  $m$  fixo,  $\lim_{n \rightarrow \infty} s_{m,n} = 0$  de forma que

$$\lim_{m \rightarrow \infty} \lim_{n \rightarrow \infty} s_{m,n} = 0.$$

**Exemplo 2.** *Seja*

$$f_n(x) = \frac{x^2}{(1+x^2)^n} \quad (x \text{ real}; n = 0, 1, 2, \dots),$$

e considere

$$f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} f_n(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{x^2}{(1+x^2)^n}$$

Como  $f_n(0) = 0$ , temos  $f(0) = 0$ . Para  $x \neq 0$ , a série geométrica acima é convergente com soma  $1 + x^2$ . Logo

$$f(x) = \begin{cases} 0 & (x = 0) \\ 1 + x^2 & (x \neq 0) \end{cases}$$

de forma que a função soma de uma série de funções contínuas pode ser descontínua.

**Exemplo 3.** *Para  $m = 1, 2, 3, \dots$ , faça*

$$f_m(x) = \lim_{n \rightarrow \infty} (\cos m! \pi x)^{2n}$$

Quando  $m!x$  é um inteiro,  $f_m(x) = 1$ . Para todos os demais valores de  $x$ ,  $f_m(x) = 0$ . Agora seja

$$f(x) = \lim_{m \rightarrow \infty} f_m(x).$$

Para  $x$  irracional,  $f_m(x) = 0$  para todo  $m$ ; portanto  $f(x) = 0$ . Para  $x = \frac{p}{q} \in \mathbb{Q}$ ,  $p, q$  inteiros,  $q \neq 0$ ,  $m!x$  é inteiro se  $m \geq q$ , e  $f(x) = 1$ . Logo

$$\lim_{m \rightarrow \infty} \lim_{n \rightarrow \infty} (\cos m! \pi x)^{2n} = \begin{cases} 0 & (x \text{ irracional}), \\ 1 & (x \text{ racional}). \end{cases}$$

Desta forma, obtemos uma função descontínua em todos os pontos e que, portanto, não é Riemann-integrável.

**Exemplo 4.** *Seja*

$$f_n(x) = \frac{\sin nx}{\sqrt{n}} \quad x \in \mathbb{R}, \quad n \in \mathbb{N}^*,$$

e

$$f(x) = \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = 0, \quad \forall x \in \mathbb{R}.$$

Então  $f'(x) = 0, \forall x \in \mathbb{R}$ , e

$$f'_n(x) = \sqrt{n} \cos nx$$

de forma que  $\{f'_n\}$  não converge para  $f'$ . Por exemplo,

$$f'_n(0) = \sqrt{n} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} +\infty,$$

enquanto que  $f'(0) = 0$ .

**Exemplo 5.** *Seja*

$$f_n(x) = n^2 x (1 - x^2)^n, \quad 0 \leq x \leq 1, \quad n \in \mathbb{N}.$$

Para  $0 < x \leq 1$ , temos

$$\lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = 0.$$

Como  $f_n(0) = 0, \forall n \in \mathbb{N}$ ,

$$\lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = 0, \quad 0 \leq x \leq 1, \quad n \in \mathbb{N}.$$

Por outro lado

$$\int_0^1 f_n(x) dx = \frac{n^2}{2n+2} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} +\infty$$

Se na definição de  $f_n$  trocarmos  $n^2$  por  $n$  teremos

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \int_0^1 f_n(x) dx = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{n}{2n+2} = \frac{1}{2},$$

enquanto que  $\lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = 0, 0 \leq x \leq 1$ , e

$$\int_0^1 \left[ \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) \right] dx = 0$$

Desta forma, o limite das integrais não precisa ser igual a integral do limite, mesmo que ambos sejam finitos.

Após esses exemplos, que mostram o que pode dar errado se os processos limite forem trocados sem cuidado, definimos agora um novo modo de convergência, mais forte do que a convergência pontual, que nos permitirá chegar a resultados positivos e interessantes.

## 2.2 Convergência uniforme de seqüências e séries

**Definição 6** (Convergência uniforme de seqüências e séries). *Seja  $\{f_n\}$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , uma seqüência de funções definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$ . Dizemos que  $\{f_n\}$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , converge uniformemente para  $f$  em  $D$  se, dado  $\epsilon > 0$ , existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que*

$$\sup_{x \in D} |f_n(x) - f(x)| \leq \epsilon, \quad \forall n \geq N.$$

*Dizemos que a série  $\sum f_n(x)$  converge uniformemente em  $D$  se a seqüência  $\{s_n\}$  de somas parciais definida por*

$$\sum_{i=1}^n f_i(x) = s_n(x)$$

*converge uniformemente em  $D$ .*

O critério de Cauchy para convergência uniforme é o seguinte.

**Teorema 19** (Critério de Cauchy para convergência uniforme). *A seqüência de funções  $\{f_n\}$ , definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$ , converge uniformemente em  $D$  se, e somente se, dado  $\epsilon > 0$  existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que  $m \geq N$ ,  $n \geq N$ ,*

$$\sup_{x \in D} |f_n(x) - f_m(x)| \leq \epsilon \tag{11}$$

**Prova:** Suponha que  $\{f_n\}$  convirja uniformemente em  $D$  e seja  $f$  a função limite. Então existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que  $n \geq N$ , implica

$$\sup_{x \in D} |f_n(x) - f(x)| \leq \frac{\epsilon}{2}.$$

Logo, para todo  $x \in D$  e  $n, m \geq N$

$$|f_n(x) - f_m(x)| \leq |f_n(x) - f(x)| + |f(x) - f_m(x)| \leq \epsilon.$$

Ou seja

$$\sup_{x \in D} |f_n(x) - f_m(x)| \leq \epsilon, \quad \forall n, m \geq N.$$

Reciprocamente, suponha que a condição (11) vale. Logo,  $\{f_n(x)\}$  converge, para todo  $x$ , para um limite que chamamos de  $f(x)$ .

Assim a seqüência  $\{f_n\}$  converge em  $D$ , para  $f$ . Temos que provar que a convergência é uniforme.

Seja  $\epsilon > 0$  dado e escolha  $N \in \mathbb{N}$  para que (11) seja válida. Fixe  $n$  e faça  $m \rightarrow \infty$  em (11). Como  $f_m(x) \xrightarrow{m \rightarrow \infty} f(x)$  temos

$$|f_n(x) - f(x)| \leq \epsilon, \quad \forall n \geq N \text{ e } \forall x \in D.$$

Isto completa a prova.  $\square$

Para séries, existe um teste muito conveniente para convergência uniforme, devido a Weierstrass.

**Teorema 20** (Teste M de Weierstrass). *Seja  $\{f_n\}$  uma seqüência de funções definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$ . Suponha que*

$$\sup_{x \in D} |f_n(x)| \leq M_n, \quad \forall n \in \mathbb{N}.$$

*Se  $\sum M_n$  converge então  $\sum f_n$  converge uniformemente em  $D$ .*

A recíproca não vale.

**Prova:** Se  $\sum M_n$  converge, dado  $\epsilon > 0$  existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que

$$\left| \sum_{i=n}^m f_i(x) \right| \leq \sum_{i=n}^m M_i \leq \epsilon, \quad \forall x \in D, \quad \forall m, n \geq N.$$

A convergência uniforme agora segue do Critério de Cauchy para convergência uniforme.  $\square$

A recíproca é, em geral, falsa pois, para  $f_n(x) = \frac{x^2(1-x^2)^{n+2}}{\ln(n+3)}$ ,  $0 \leq x \leq 1$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , a série converge uniformemente e  $M_n = \frac{(1+\frac{1}{n+2})^{-(n+2)}}{(n+3)\ln(n+3)}$ , portanto  $\sum M_n$  diverge.

## 2.3 Convergência uniforme e continuidade

**Teorema 21** (1). *Suponha  $f_n \rightarrow f$  uniformemente em um conjunto  $D$  e seja  $x$  um ponto de acumulação de  $D$ . Se*

$$\lim_{t \rightarrow x} f_n(t) = a_n \quad n \in \mathbb{N}$$

*então  $\{a_n\}$  é convergente, e*

$$\lim_{t \rightarrow x} f(t) = \lim_{n \rightarrow \infty} a_n.$$

*Dito de outra forma*

$$\lim_{t \rightarrow x} \lim_{n \rightarrow \infty} f_n(t) = \lim_{n \rightarrow \infty} \lim_{t \rightarrow x} f_n(t).$$

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$ , da convergência uniforme, existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que

$$|f_n(t) - f_m(t)| \leq \epsilon, \quad \forall n, m \geq N, \forall t \in D$$

Fazendo  $t \rightarrow x$

$$|a_n - a_m| \leq \epsilon, \quad \forall n, m \geq N.$$

Logo  $\{a_n\}$  é uma sequência de Cauchy e, portanto, convergente, digamos para  $a$ .

Agora

$$|f(t) - a| \leq |f(t) - f_n(t)| + |f_n(t) - a_n| + |a_n - a|.$$

Escolhemos  $n$  tal que (da convergência uniforme)

$$\sup_{t \in D} |f(t) - f_n(t)| \leq \frac{\epsilon}{3}$$

e tal que  $|a_n - a| \leq \frac{\epsilon}{3}$ . Para este  $n$  fixo escolhemos  $\delta > 0$  tal que

$$|f_n(t) - a_n| \leq \frac{\epsilon}{3}, \quad t \in D, 0 < |t - x| < \delta.$$

Segue que

$$|f(t) - a| \leq \epsilon, \quad t \in D, 0 < |t - x| < \delta.$$

ou seja  $\lim_{t \rightarrow x} f(t) = a$ . Isto mostra o resultado.  $\square$



**Teorema 22.** *Se  $\{f_n\}$  é uma seqüência de funções contínuas definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$  e  $f_n \rightarrow f$  uniformemente em  $D$ , então  $f$  é contínua em  $D$ .*

Este resultado muito importante e é um corolário imediato do Teorema anterior.

A recíproca é, em geral, falsa como pode ser visto no exemplo  $f_n(x) = n^2x(1-x^2)^n$ ,  $0 \leq x \leq 1$ ,  $n \in \mathbb{N}$ .

Mas há um caso em que a recíproca é verdadeira.

**Teorema 23.** *Seja  $K \subset \mathbb{R}$  um compacto. Se*

- (a)  $\{f_n\}$  uma seqüência de funções contínuas em  $K$ ,
- (b)  $f_n(x) \xrightarrow{n \rightarrow \infty} f(x)$ ,  $\forall x \in K$  e  $f$  é contínua em  $K$  e
- (c)  $f_n(x) \geq f_{n+1}(x)$ ,  $\forall x \in K$  e  $\forall n \in \mathbb{N}$ ,

então  $f_n \rightarrow f$  uniformemente em  $K$ .

**Prova:** Seja  $g_n = f_n - f$ . Então  $g_n$  é contínua,  $g_n \rightarrow 0$  ponto a ponto e  $g_n \geq g_{n+1}$ . Provaremos que  $g_n \rightarrow 0$  uniformemente em  $K$ .

Dado  $\epsilon > 0$ , seja  $K_n = \{x \in K : g_n(x) \geq \epsilon\}$ .

Como  $g_n$  é contínua,  $K_n$  é compacto. Como  $g_n \geq g_{n+1}$ ,  $K_n \supset K_{n+1}$ .

Fixe  $x \in K$ . Como  $g_n(x) \rightarrow 0$ ,  $x \notin K_n$  para  $n$  suficientemente grande e portanto  $x \notin \bigcap K_n$ . Em outras palavras,  $\bigcap K_n$  é vazia. Segue que  $K_N$  é vazio para algum  $N$ .

Disto segue que  $0 \leq g_n(x) < \epsilon$  para todo  $x \in K$  e para todo  $n \geq N$ .  $\square$

Observe que a compacidade é realmente necessária aqui. Se

$$f_n(x) = \frac{1}{nx+1}, \quad x \in (0, 1), \quad n \in \mathbb{N},$$

então  $f_n(x) \rightarrow 0$  monotonicamente em  $(0, 1)$ , mas a convergência não é uniforme.

**Definição 7.** *If  $D \subset \mathbb{R}$ ,  $\mathcal{C}(D)$  denota o conjunto de todas as funções  $f : D \rightarrow \mathbb{R}$  que são contínuas e limitadas. A cada  $f \in \mathcal{C}(D)$  associamos a sua norma do supremo*

$$\|f\| = \sup_{x \in D} |f(x)|.$$

Como  $f$  é limitada,  $\|f\| < \infty$ . É claro que  $\|f\| = 0$  se, e somente se,  $f(x) = 0$  para todo  $x \in D$  e dadas  $f, g \in \mathcal{C}(D)$  e  $\lambda \in \mathbb{R}$

$$\begin{aligned} |f(x) + g(x)| &\leq |f(x)| + |g(x)| \leq \|f\| + \|g\|, \quad \forall x \in D \text{ e} \\ |\lambda f(x)| &= |\lambda| |f(x)| \leq |\lambda| \|f\|, \quad \forall x \in D. \end{aligned}$$

Portanto

$$\|f + g\| \leq \|f\| + \|g\|, \quad \|\lambda f\| = |\lambda| \|f\|.$$

Definimos a distância entre  $f \in \mathcal{C}(D)$  e  $g \in \mathcal{C}(D)$  por  $\|f - g\|$ .

Com esta noção de distância, dada uma seqüência  $\{f_n\}$  em  $\mathcal{C}(D)$  podemos definir as noções de convergência e de seqüências de Cauchy exatamente como antes.

Uma seqüência  $\{f_n\}$  converge uniformemente para  $f$  se, e somente se,  $\|f_n - f\| \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ .

**Teorema 24.** *Com a noção de distância acima  $\mathcal{C}(D)$  é um espaço métrico completo.*

**Prova:** Seja  $\{f_n\}$  uma seqüência de Cauchy em  $\mathcal{C}(D)$ . Isto significa que dado  $\epsilon > 0$  existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que  $\|f_n - f_m\| < \epsilon$ ,  $\forall m, n \geq N$ .

Como vimos anteriormente, existe uma função contínua para a qual  $\{f_n\}$  converge uniformemente. Além disso,  $f$  é limitada, pois existe um  $n \in \mathbb{N}$  tal que  $|f(x) - f_n(x)| < 1$ ,  $\forall x \in D$ , e  $f_n$  é limitada.

Assim  $f \in \mathcal{C}(D)$  e  $\|f - f_n\| \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  pois  $f_n \rightarrow f$  uniformemente em  $D$ .  $\square$

## 2.4 Convergência uniforme e integração

**Teorema 25.** *Seja  $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  não-decrescente. Se  $f_n \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , e  $f_n \rightarrow f$  uniformemente em  $[a, b]$ , então  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ , e*

$$\int_a^b f d\alpha = \lim_{n \rightarrow \infty} \int_a^b f_n d\alpha$$

(A existência do limite é parte da conclusão.)

**Prova:** Faça

$$\epsilon_n = \sup_{x \in [a, b]} |f_n(x) - f(x)|.$$

Então

$$f_n - \epsilon_n \leq f \leq f_n + \epsilon_n$$

e as integrais superior e inferior de  $f$  satisfazem

$$\int_a^b (f_n - \epsilon_n) d\alpha \leq \int_a^b f d\alpha \leq \overline{\int_a^b f d\alpha} \leq \int_a^b (f_n + \epsilon_n) d\alpha.$$

Segue que

$$0 \leq \overline{\int_a^b f d\alpha} - \underline{\int_a^b f d\alpha} \leq 2\epsilon_n[\alpha(b) - \alpha(a)]$$

Como  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , as integrais superiores e inferiores de  $f$  coincidem e  $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ . Além disso

$$\left| \int_a^b f d\alpha - \int_a^b f_n d\alpha \right| \leq \epsilon_n[\alpha(b) - \alpha(a)].$$

Isto implica o resultado.  $\square$

**Corolário 4.** *Se  $f_n \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$  e*

$$f(x) = \sum_{n=1}^{\infty} f_n(x) \quad (a \leq x \leq b)$$

*com a série convergindo uniformemente em  $[a, b]$ , então*

$$\int_a^b f d\alpha = \sum_{n=1}^{\infty} \int_a^b f_n d\alpha$$

*Em outras palavras, a série pode ser integrada termo a termo.*

### 3 Famílias equicontínuas de funções

Vimos que toda seqüência limitada de números reais contém uma subsequência convergente, e surge a questão de saber se algo semelhante é verdadeiro para seqüências de funções. Para tornar a questão mais precisa, definiremos dois tipos de limitação.

**Definição 8.** *Seja  $\{f_n\}$  uma seqüência de funções definidas em um conjunto  $D$ .*

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada em  $D$  se  $\{f_n(x)\}$  é limitada,  $\forall x \in D$ , ou seja, se existe função  $\phi : D \rightarrow \mathbb{R}$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq \phi(x), \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $D$  se existe  $M \geq 0$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq M, \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

**Teorema 26 (1).** *Se  $\{f_n\}$  é uma seqüência pontualmente limitada de funções definidas em um conjunto contável  $D$ , então  $\{f_n\}$  tem uma subsequência  $\{f_{n_k}\}$  tal que  $\{f_{n_k}(x)\}$  converge para cada  $x \in D$ .*

**Prova:** Sejam  $\{x_i\}, i = 1, 2, 3, \dots$ , os pontos de  $D$ , dispostos em seqüência. Como  $\{f_n(x_1)\}$  é limitado, existe  $\varphi_1 : \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{N}$  estritamente crescente e tal que  $\{f_{\varphi_1(n)}(x_1)\}$  é convergente.

Consideremos agora as seqüências  $S_1, S_2, S_3, \dots$ , representadas por

$$\begin{array}{cccccc} S_1 : & f_{\varphi_1(1)} & f_{\varphi_1(2)} & f_{\varphi_1(3)} & f_{\varphi_1(4)} & \cdots \\ S_2 : & f_{\varphi_2(1)} & f_{\varphi_2(2)} & f_{\varphi_2(3)} & f_{\varphi_2(4)} & \cdots \\ S_3 : & f_{\varphi_3(1)} & f_{\varphi_3(2)} & f_{\varphi_3(3)} & f_{\varphi_3(4)} & \cdots \\ \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \ddots \end{array}$$

e com as seguintes propriedades:

- (a)  $\varphi_j : \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{N}$  é estritamente crescente e  $\varphi_{j+1}(\mathbb{N}) \subset \varphi_j(\mathbb{N})$

(b)  $\{f_{\varphi_j(n)}(x_j)\}$  converge,  $(\{f_n(x_j)\})$  limitada garante esta escolha).

Agora consideramos a seqüência diagonal

$$S : f_{\varphi_1(1)} \quad f_{\varphi_2(2)} \quad f_{\varphi_3(3)} \quad f_{\varphi_4(4)} \cdots$$

Por construção, a seqüência  $S$  (exceto possivelmente seus primeiros  $n - 1$  termos) é uma subseqüência de  $S_n$ . Portanto,  $\{f_{\varphi_n(n)}(x_i)\}$  converge, como  $n \rightarrow \infty$ , para cada  $x_i \in D$ .  $\square$

Vimos que toda seqüência limitada de números reais contém uma subseqüência convergente, e surge a questão de saber se algo semelhante é verdadeiro para seqüências de funções. Para tornar a questão mais precisa, definiremos dois tipos de limitação.

**Definição 9.** *Seja  $\{f_n\}$  uma seqüência de funções definidas em um conjunto  $D$ .*

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada em  $D$  se  $\{f_n(x)\}$  é limitada,  $\forall x \in D$ , ou seja, se existe função  $\phi : D \rightarrow \mathbb{R}$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq \phi(x), \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $D$  se existe  $M \geq 0$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq M, \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

**Teorema 27 (1).** *Se  $\{f_n\}$  é uma seqüência pontualmente limitada de funções definidas em um conjunto contável  $D$ , então  $\{f_n\}$  tem uma subseqüência  $\{f_{n_k}\}$  tal que  $\{f_{n_k}(x)\}$  converge para cada  $x \in D$ .*

- Se  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada em  $D$  e  $D_1 \subset D$  é contável, existe subseqüência  $\{f_{n_k}\}$  tal que  $\{f_{n_k}(x)\}$  converge,  $\forall x \in D_1$ .
- Mesmo que  $\{f_n\}$  seja uma seqüência uniformemente limitada de funções contínuas em compacto  $D$ , não precisa existir uma subseqüência que convirja pontualmente em  $D$ .

- Consideraremos este fato no exemplo a seguir, que seria bastante problemático de provar com a matemática que temos em mãos até agora, faremos a prova utilizando um teorema que será demonstrado em outra disciplina.

**Exemplo 6.** *Seja*

$$f_n(x) = \sin nx, \quad x \in [0, 2\pi], n \in \mathbb{N}.$$

Suponha que exista uma seqüência  $\{n_k\}$  tal que  $\{\sin n_k x\}$  converge, para cada  $x \in [0, 2\pi]$ . Nesse caso devemos ter

$$\lim_{k \rightarrow \infty} (\sin n_k x - \sin n_{k+1} x) = 0, \quad x \in [0, 2\pi]$$

por isso

$$\lim_{k \rightarrow \infty} (\sin n_k x - \sin n_{k+1} x)^2 = 0, \quad x \in [0, 2\pi].$$

Pelo Teorema da Convergência Dominada de Lebesgue (será visto em outra disciplina)

$$\lim_{k \rightarrow \infty} \int_0^{2\pi} (\sin n_k x - \sin n_{k+1} x)^2 dx = 0.$$

Mas, cálculos simples mostram que

$$\int_0^{2\pi} (\sin n_k x - \sin n_{k+1} x)^2 dx = 2\pi$$

o que resulta numa contradição.

- A seqüência  $f_n(x) = n^2 x(1 - x^2)^n$ ,  $x \in [0, 1]$ , é convergente pontualmente mas não é uniformemente limitada. É fácil ver que **convergência uniforme** implica em **limitação uniforme**.
- Outra questão é se toda seqüência convergente contém uma subsequência uniformemente convergente.

- Nosso próximo exemplo mostra que isso não vale em geral, mesmo que a seqüência seja uniformemente limitada em um conjunto compacto.

**Exemplo 7.** *Seja*

$$f_n(x) = \frac{x^2}{x^2 + (1 - nx)^2}, \quad x \in [0, 1], n \in \mathbb{N}.$$

Então  $|f_n(x)| \leq 1, \forall x \in [0, 1]$  e  $\forall n \in \mathbb{N}$ . Logo  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $[0, 1]$ . Além disso

$$\lim_{n \rightarrow \infty} f_n(x) = 0, \quad x \in [0, 1].$$

mas

$$f_n\left(\frac{1}{n}\right) = 1, \quad n \in \mathbb{N}$$

e nenhuma subsequência pode convergir uniformemente em  $[0, 1]$ .

O conceito de equicontinuidade para uma família de funções é a chave para a consecução do nosso projeto.

**Definição 10.** *Uma família  $\mathcal{F}$  de funções definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$  é dita equicontínua em  $D$  se, dado  $\epsilon > 0$  existe  $\delta > 0$  tal que*

$$x, y \in D, |x - y| < \delta \Rightarrow |f(x) - f(y)| < \epsilon, \quad \forall f \in \mathcal{F}.$$

É claro que uma função pertencente a uma família equicontínua é uniformemente contínua. A seqüência anterior não é equicontínua (considere  $\epsilon = \frac{1}{2}, x = 0$  e  $y = \frac{1}{n}$ ).

Mostraremos que existe uma relação próxima entre equicontinuidade e convergência uniforme de seqüências de funções contínuas.

**Teorema 28.** *Se  $K \subset \mathbb{R}$  é compacto,  $f_n \in \mathcal{C}(K)$  para  $n \in \mathbb{N}$  e se  $\{f_n\}$  converge uniformemente em  $K$ , então  $\{f_n\}$  é equicontínua em  $K$ .*

**Prova:** Seja  $\epsilon > 0$  dado. Como  $\{f_n\}$  converge uniformemente, existe um inteiro  $N$  tal que

$$\|f_n - f_N\| < \frac{\epsilon}{3}, \quad \forall n > N$$

Como funções contínuas são uniformemente contínuas em conjuntos compactos, existe um  $\delta > 0$  tal que

$$|f_i(x) - f_i(y)| < \frac{\epsilon}{3} < \epsilon, \quad x, y \in K, |x - y| < \delta \text{ e } 1 \leq i \leq N.$$

Se  $n > N$  e  $x, y \in K, |x - y| < \delta$ , segue que

$$|f_n(x) - f_n(y)| \leq |f_n(x) - f_N(x)| + |f_N(x) - f_N(y)| + |f_N(y) - f_n(y)| < \epsilon.$$

Isto prova o teorema.  $\square$

**Teorema 29.** *Se  $K$  é compacto e a seqüência  $\{f_n\}$  em  $\mathcal{C}(K)$  é pontualmente limitada e equicontínua em  $K$ , então*

(a)  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $K$ ,

(b)  $\{f_n\}$  tem uma subseqüência uniformemente convergente.

**Prova:** (a) Da equicontinuidade da seqüência  $\{f_n\}$ , dado  $\epsilon > 0$  seja  $\delta > 0$  tal que

$$|f_n(x) - f_n(y)| < \frac{\epsilon}{3} < \epsilon, \quad \forall n \in \mathbb{N} \text{ e } \forall x, y \in K, |x - y| < \delta.$$

Como  $K$  é compacto, sejam  $p_1, \dots, p_r$  em  $K$  tais que  $K \subset \bigcup_{i=1}^r V_\delta(p_i)$  onde, para  $x \in K, V_\delta(x) = \{y \in K : |y - x| < \delta\}$ .

Como  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada, existe  $M_i < \infty$  tal que  $|f_n(p_i)| < M_i, \forall n \in \mathbb{N}$ .

Se  $M = \max(M_1, \dots, M_r)$ , então  $|f_n(x)| < M + \epsilon, \forall x \in K$ . Isso prova (a).

(b) Seja  $E$  um subconjunto denso contável de  $K$ . Do Teorema (1)  $\{f_n\}$  tem uma subseqüência  $\{f_{n_i}\}$  tal que  $\{f_{n_i}(x)\}$  converge para cada  $x \in E$ .

Coloque  $f_{n_i} = g_i$ , para simplificar a notação. Vamos provar que  $\{g_i\}$  converge uniformemente em  $K$ .

Da equicontinuidade, dado  $\epsilon > 0$  seja  $\delta > 0$  tal que

$$|g_i(x) - g_i(y)| < \frac{\epsilon}{3}, \quad \forall i \in \mathbb{N} \text{ e } \forall x, y \in K, |x - y| < \delta.$$



Como  $E$  é denso em  $K$  e  $K$  é compacto, existem finitos pontos  $x_1, \dots, x_m$  em  $E$  tais que

$$K \subset V_\delta(x_1) \cup \dots \cup V_\delta(x_m)$$

Dado  $\epsilon > 0$  escolha  $\delta > 0$  como no início da prova. Se  $x \in K$ ,  $x \in V(x_\kappa, \delta)$  para algum  $\kappa$ , de modo que

$$|g_i(x) - g_i(x_\kappa)| < \frac{\epsilon}{3}$$

para cada  $i \in \mathbb{N}$ . Se  $i, j \geq N$ , segue que

$$\begin{aligned} |g_i(x) - g_j(x)| &\leq |g_i(x) - g_i(x_\kappa)| + |g_i(x_\kappa) - g_j(x_\kappa)| + |g_j(x_\kappa) - g_j(x)| \\ &< \epsilon. \end{aligned}$$

Isso completa a prova.  $\square$

**Definição 11.** *Seja  $\{f_n\}$  uma seqüência de funções definidas em um conjunto  $D$ .*

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada em  $D$  se  $\{f_n(x)\}$  é limitada,  $\forall x \in D$ , ou seja, se existe função  $\phi : D \rightarrow \mathbb{R}$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq \phi(x), \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

*Dizemos que  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $D$  se existe  $M \geq 0$  tal que*

$$|f_n(x)| \leq M, \quad x \in D, n \in \mathbb{N}.$$

**Teorema 30 (1).** *Se  $\{f_n\}$  é uma seqüência pontualmente limitada de funções definidas em um conjunto contável  $D$ , então  $\{f_n\}$  tem uma subseqüência  $\{f_{n_k}\}$  tal que  $\{f_{n_k}(x)\}$  converge para cada  $x \in D$ .*

O conceito de equicontinuidade para uma família de funções é a chave para a consecução do projeto de mostrar que uma seqüência ‘limitada’ de funções (e alguma hipótese adicional) tem uma subseqüência ‘convergente’.

**Definição 12.** Uma família  $\mathcal{F}$  de funções definidas em  $D \subset \mathbb{R}$  e tomando valores em  $\mathbb{R}$  é dita equicontínua em  $D$  se, dado  $\epsilon > 0$  existe  $\delta > 0$  tal que

$$x, y \in D, |x - y| < \delta \Rightarrow |f(x) - f(y)| < \epsilon, \quad \forall f \in \mathcal{F}.$$

**Teorema 31.** Se  $K \subset \mathbb{R}$  é compacto,  $f_n \in \mathcal{C}(K)$  para  $n \in \mathbb{N}$  e se  $\{f_n\}$  converge uniformemente em  $K$ , então  $\{f_n\}$  é equicontínua em  $K$ .

**Prova:** Dado  $\epsilon > 0$ , da convergência uniforme de  $\{f_n\}$ ,  $\exists N \in \mathbb{N}$  tal que

$$\sup_{x \in D} |f_n(x) - f_N(x)| < \frac{\epsilon}{3}, \quad \forall n \geq N.$$

$K$  compacto  $\Rightarrow f_n$ 's uniformemente contínuas e existe  $\delta > 0$  tal que

$$|f_i(x) - f_i(y)| < \frac{\epsilon}{3} < \epsilon, \quad x, y \in K, |x - y| < \delta \text{ e } \boxed{1 \leq i \leq N}.$$

Se  $\boxed{n > N}$  e  $x, y \in K, |x - y| < \delta$ , segue que

$$|f_n(x) - f_n(y)| \leq |f_n(x) - f_N(x)| + |f_N(x) - f_N(y)| + |f_N(y) - f_n(y)| < \epsilon.$$

Isto prova o teorema.  $\square$

**Teorema 32.** Se  $K$  é compacto e a seqüência  $\{f_n\}$  em  $\mathcal{C}(K)$  é pontualmente limitada e equicontínua em  $K$ , então

(a)  $\{f_n\}$  é uniformemente limitada em  $K$ ,

(b)  $\{f_n\}$  tem uma subseqüência uniformemente convergente.

**Prova:** (a) Como  $\{f_n : n \in \mathbb{N}\}$  é equicontínua, dado  $\epsilon > 0$  seja  $\delta > 0$  tal que

$$|f_n(x) - f_n(y)| < \frac{\epsilon}{3} < \epsilon, \quad \forall n \in \mathbb{N} \text{ e } \forall x, y \in K, |x - y| < \delta.$$

Como  $K$  é compacto, sejam  $p_1, \dots, p_r$  em  $K$  tais que  $K \subset \bigcup_{i=1}^r V_\delta(p_i)$  onde, para  $x \in K$ ,  $V_\delta(x) = \{y \in K : |y - x| < \delta\}$ .

Como  $\{f_n\}$  é pontualmente limitada, existe  $M_i < \infty$  tal que  $|f_n(p_i)| < M_i, \forall n \in \mathbb{N}$ .

Se  $M = \max(M_1, \dots, M_r)$ , então  $|f_n(x)| < M + \epsilon, \forall x \in K$ .

(b) Seja  $E \subset \bar{E} = K$  contável. Do Teorema (1)  $\{f_n\}$  tem uma subsequência  $\{f_{n_i}\}$  tal que  $\{f_{n_i}(x)\}$  converge para cada  $x \in E$ .

Provaremos que  $\{g_i := f_{n_i}\}$  converge uniformemente em  $K$ . Da equicontinuidade, dado  $\epsilon > 0$  seja  $\delta > 0$  tal que

$$|g_i(x) - g_i(y)| < \frac{\epsilon}{3}, \forall i \in \mathbb{N} \text{ e } \forall x, y \in K, |x - y| < \delta.$$

Como  $K$  é compacto e  $\bar{E} = K$ , existem  $x_1, \dots, x_m$  em  $E$  tais que

$$K \subset V_\delta(x_1) \cup \dots \cup V_\delta(x_m).$$

Seja  $N \in \mathbb{N}$  tal que, para  $1 \leq \kappa \leq m$  e  $i, j \geq N$ ,  $|g_i(x_\kappa) - g_j(x_\kappa)| < \frac{\epsilon}{3}$ . Se  $x \in K$ ,  $x \in V(x_\kappa, \delta)$ , para algum  $1 \leq \kappa \leq m$ , e  $|g_i(x) - g_i(x_\kappa)| < \frac{\epsilon}{3}$  para todo  $i \in \mathbb{N}$ . Se  $i, j \geq N$ , segue que

$$|g_i(x) - g_j(x)| \leq |g_i(x) - g_i(x_\kappa)| + |g_i(x_\kappa) - g_j(x_\kappa)| + |g_j(x_\kappa) - g_j(x)| < \epsilon.$$

Segue que  $\{g_i\}$  converge uniformemente.  $\square$

## 4 O Teorema de Stone-Weierstrass

### 4.1 O Teorema de Aproximação de Weierstrass

**Teorema 33** (de Aproximação de Weierstrass). *Dados  $f \in C([a, b], \mathbb{R})$  e  $\epsilon > 0$ , existe um polinômio  $p : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  tal que  $\|p - f\|_\infty = \max_{x \in [a, b]} |f(x) - p(x)| < \epsilon$ .*

**Prova:** Faremos a prova para  $a = 0$  e  $b = 1$ . O caso geral será deixado como exercício ( $[0, 1] \ni x \mapsto y = x(b - a) + a \in [a, b]$ ).

Seja  $f \in C([0, 1], \mathbb{R})$  e os polinômios de Bernstein

$$B_n(x) = \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} f\left(\frac{k}{n}\right)$$

associados a  $f$ . Note que se  $f \equiv 1$ , então

$$\sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} = [x + (1-x)]^n = 1. \quad (12)$$

Derivando a identidade anterior, obtemos que

$$\begin{aligned} & \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} [kx^{k-1}(1-x)^{n-k} - (n-k)x^k(1-x)^{n-k-1}] \\ &= \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^{k-1}(1-x)^{n-k-1} [k(1-x) - (n-k)x] \\ &= \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^{k-1}(1-x)^{n-k-1} (k-nx) = 0. \end{aligned}$$

Multiplicando por  $x(1-x)$  obtemos que

$$\sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} (k-nx) = 0.$$

Derivando novamente e multiplicando por  $x(1-x)$  e usando (12)

$$-nx(1-x) + \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} (k-nx)^2 = 0. \quad (13)$$

Dividindo esta última expressão por  $n^2$  obtemos

$$\sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} \left(x - \frac{k}{n}\right)^2 = \frac{x(1-x)}{n}. \quad (14)$$

É claro que

$$|f(x) - B_n(x)| \leq \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} \left| f(x) - f\left(\frac{k}{n}\right) \right|.$$

Como  $f$  é uniformemente contínua em  $[0, 1]$ , podemos encontrar  $\delta > 0$  tal que  $|x - \frac{k}{n}| < \delta \Rightarrow |f(x) - f(\frac{k}{n})| < \epsilon/2$ .

Agora, para qualquer  $x \in [0, 1]$  fixo, separamos a soma do lado direito em duas partes, denotadas por  $\Sigma$  e  $\Sigma'$ , onde

- $\Sigma$  é a soma dos termos para os quais  $|x - \frac{k}{n}| < \delta$  e
- $\Sigma'$  é a soma dos termos remanescentes.

É claro que  $\Sigma < \epsilon/2$ . Provaremos que, para  $n$  suficientemente grande e independentemente de  $x$ ,  $\Sigma' < \epsilon/2$ .

Como  $f$  é limitada existe  $K > 0$  tal que  $\sup_{x \in [0,1]} |f(x)| \leq K$ . Segue que

$$\Sigma' \leq 2K \sum_{\substack{1 \leq k \leq n \\ |x - \frac{k}{n}| \geq \delta}} \binom{n}{k} x^k (1-x)^{n-k} =: 2K \Sigma''.$$

De (14) obtemos que

$$\frac{\delta^2}{2K} \Sigma' \leq \delta^2 \Sigma'' \leq \frac{x(1-x)}{n} \leq \frac{1}{4n} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0.$$

Isto prova o resultado.  $\square$

## 4.2 O Teorema de Stone-Weierstrass

Seja  $X \subset \mathbb{R}$  um compacto e  $C(X, \mathbb{R})$  os espaço das funções contínuas de  $X$  em  $\mathbb{R}$  com a norma usual, isto é,

$$\|f - g\| = \max_{x \in X} |f(x) - g(x)|.$$

Em  $C(X, \mathbb{R})$  definimos a soma  $f + g$  e multiplicação  $f \cdot g$  de duas funções além da multiplicação  $af$  de um escalar  $a$  por uma função  $f$  de forma usual.

Um conjunto  $A \subset C(X, \mathbb{R})$  é dito uma álgebra se  $f, g \in A$ ,  $a \in \mathbb{R}$  implica  $f + g \in A$ ,  $f \cdot g \in A$  e  $af \in A$ .

**Exemplo 8.** *O conjunto dos polinômios trigonométricos é uma álgebra em  $C([a, b], \mathbb{R})$ .*

**Definição 13** (Álgebra gerada). *Se  $E \subset C(X, \mathbb{R})$  a interseção de todas as álgebras contendo  $E$  é uma álgebra, denotada por  $A(E)$ , chamada álgebra gerada por  $E$ .*

**Exemplo 9.** O conjunto dos polinômios reais em uma variável real são a álgebra gerada por  $\{1, x\}$ .

**Teorema 34.** Se  $A \subset C(X, \mathbb{R})$  é uma álgebra então

$$A^- = \{f \in C(X, \mathbb{R}) : f \text{ é limite uniforme de funções em } A\}$$

também é uma álgebra.

**Prova:** Se  $f \in A^-$  and  $g \in A^-$ , existem seqüências  $\{f_n\}, \{g_n\}$  em  $A$  tais  $f_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} f, g_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} g$  uniformemente em  $X$ . Segue que, para todo  $c \in \mathbb{R}$

$$A \ni f_n + g_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} f + g, \quad A \ni f_n g_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} fg, \quad A \ni cf_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} cf$$

uniformemente em  $K$ . Logo  $f + g \in A^-, fg \in \mathcal{B}$ , and  $cf \in A^-$ , e  $A^-$  é uma álgebra.  $\square$

**Teorema 35** (Stone-Weierstrass). *Seja  $A \subset C(X, \mathbb{R})$  uma álgebra tal que  $A = A^-, 1 \in A$  e se  $x, y \in X, x \neq y$ , existe  $f \in A$  tal que  $f(x) \neq f(y)$ . Então,  $A = C(X, \mathbb{R})$ .*

Se  $\max_{x \in X} |f(x)| < M, \epsilon > 0, p(t) = a_0 + a_1 t + \dots + a_n t^n$  for um polinômio (do Teorema de Aproximação de Weierstrass) tal que

$$||t| - p(t)| < \epsilon, \quad \forall t \in [-M, M],$$

e  $p(f) = a_0 + a_1 f + a_2 f^2 + \dots + a_n f^n$ , então  $p(f) \in A$  e

$$||f(x)| - p(f(x))| < \epsilon, \quad x \in X.$$

Segue do fato que  $A$  é fechada em  $C(X, \mathbb{R})$  que  $|f| \in A$ .

A seguir mostremos que se  $h, g \in A$  então  $\max\{h, g\} \in A$  e  $\min\{h, g\} \in A$ . Isto segue do fato que

$$\min\{h, g\} = \frac{1}{2}(h + g) - \frac{1}{2}|h - g| \in A \quad \text{e}$$

$$\max\{h, g\} = \frac{1}{2}(h + g) + \frac{1}{2}|h - g| \in A.$$

Seja  $x, y \in X$  com  $x \neq y$  e  $f \in C(X, \mathbb{R})$ . A função constante  $g^x$  com valor  $f(x)$  está em  $A$  (aqui usamos que  $1 \in A$ ).

Seja  $h^y \in A$  tal que  $h^y(x) \neq h^y(y)$ . Sem perda de generalidade assumimos  $h^y(x) = 0$  (aqui usamos novamente que  $1 \in A$ ).

Existe  $a \in \mathbb{R}$  tal que

$$f_{xy} = g^x + ah^y \in A$$

satisfaz  $f_{xy}(x) = f(x)$  e  $f_{xy}(y) = f(y)$ .

Seja  $\epsilon > 0$ , para cada  $y \in X$  existe um intervalo aberto  $I_y$  tal que  $y \in I_y$  e  $f_{xy}(z) < f(z) + \epsilon$ ,  $\forall z \in I_y$ .

Como  $X$  é compacto temos que  $I_{y_1}, \dots, I_{y_n}$  cobrem  $X$  para alguma escolha de  $y_1, \dots, y_n$ . Seja

$$f_x = \min\{f_{xy_1}, \dots, f_{xy_n}\}.$$

Então  $f_x \in A$ ,  $\boxed{f_x(x) = f(x)}$  e  $\boxed{f_x(z) < f(z) + \epsilon, \forall z \in X}$ .

Agora, para  $x \in X$ , existe um intervalo aberto  $I_x$  tal que,  $\forall z \in I_x$

$$f_x(z) > f(z) - \epsilon.$$

Como  $X$  é compacto, um número finito desses intervalos  $I_{x_1}, \dots, I_{x_n}$  cobrem  $X$ . Seja

$$F = \max\{f_{x_1}, \dots, f_{x_n}\}.$$

Então  $F \in A$  e  $\forall z \in X$ ,

$$|f(z) - F(z)| < \epsilon$$

o que prova o teorema.  $\square$

## 5 Séries de potências

Agora consideraremos funções do tipo um particular tipo de série de funções. São as chamadas séries de potências que vimos brevemente quando tratamos do critério da raiz e são da forma

$$\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n \quad \text{ou}$$

$$\sum_{n=0}^{\infty} c_n (x - a)^n.$$

Sem perda de generalidade consideraremos o caso  $a = 0$ .

**Proposição 2.** *Sejam  $x_0, x_1$  números reais não nulos.*

- *Se a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x_0^n$  for convergente, então a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n$  será absolutamente convergente, para cada  $x \in (-|x_0|, |x_0|)$ .*
- *Se a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x_1^n$  for divergente, então a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n$  será divergente, para cada  $x$  com  $|x| > |x_1|$ .*

**Prova:** Sabemos que a série numérica  $\sum_{n=1}^{\infty} c_n x_0^n$  é convergente e  $x_0 \neq 0$ . Logo

$\lim_{n \rightarrow \infty} c_n x_0^n = 0$  e existe  $M \geq 0$ , tal que  $|c_n x_0^n| \leq M, \forall n \in \mathbb{N}$ .

Se  $x \in (-|x_0|, |x_0|)$  então

$$|c_n x^n| = |c_n x_0^n| \left| \frac{x^n}{x_0^n} \right| \leq M \left| \frac{x}{x_0} \right|^n = M r^n, \quad n \in \mathbb{N},$$

onde  $r = \left| \frac{x}{x_0} \right| < 1$ . Do critério da comparação para séries de termos não-negativos, a série  $\sum_{n=0}^{\infty} |c_n x^n|$  é convergente  $\forall x \in (-|x_0|, |x_0|)$ .

Por outro lado, se  $|x_2| > |x_1|$  a série numérica  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x_2^n$  não pode ser convergente pois isto implicaria a convergência da série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x_1^n$  que é divergente.  $\square$

Disto segue que

**Teorema 36.** *Dada a série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n$  uma, e somente uma, das situações abaixo ocorre:*

- *a série de potências converge somente em  $x = 0$ ;*



- a série de potências converge absolutamente  $\forall x \in \mathbb{R}$ ;
- existe  $R > 0$ , tal que a série de potências é absolutamente convergente  $\forall x \in (-R, R)$  e divergente para todo  $x$  com  $|x| > R$ .

No último caso nada podemos afirmar quando  $x = R$  ou  $x = -R$  e a análise terá que ser feita caso a caso como vimos anteriormente. Também neste caso, do critério da raiz,  $\frac{1}{R} = \limsup_{n \rightarrow \infty} \sqrt[n]{|c_n|}$

**Teorema 37.** Se  $R \in (0, \infty]$ , é tal que a série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n$  é convergente,  $\forall x \in (-R, R)$  e  $f : (-R, R) \rightarrow \mathbb{R}$  é dada por

$$f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n, \quad \forall x \in (-R, R).$$

Então, para  $r \in (0, R)$ , a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n x^n$  será uniformemente convergente em  $[-r, r]$ . A função  $f$  será diferenciável em  $(-R, R)$  e

$$f'(x) = \sum_{n=1}^{\infty} n c_n x^{n-1}, \quad \forall x \in (-R, R),$$

A função  $f$  será integrável em  $[0, x] \subset (-R, R)$  e

$$\int_0^x f(x) dx = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{c_n}{n+1} x^{n+1}, \quad \forall x \in (-R, R).$$

Sendo assim, a série pode ser derivada e integrada, termo a termo.

Nas condições do teorema anterior a função  $f$  é de classe  $C^\infty$  isto é  $f \in C^\infty((-R, R), \mathbb{R})$ . E, para cada  $k \in \mathbb{N}$ , teremos

$$f^{(k)}(x) = \sum_{n=k}^{\infty} n(n-1) \cdots (n-k+1) c_n x^{n-k}, \quad \forall x \in (-R, R).$$

Em particular, para cada  $k \in \mathbb{N}$ , teremos

$$f^{(k)}(0) = k!c_k, \text{ ou seja } c_k = \frac{f^{(k)}(0)}{k!}.$$

Logo, a série de potências que define  $f$  é a série de Taylor de  $f$ .

Existem funções  $f \in C^\infty((-R, R), \mathbb{R})$ , de modo que

$$f(x) \neq \sum_{n=0}^{\infty} \frac{f^{(n)}(0)}{n!} x^n, \text{ para } x \in \mathbb{R},$$

como por exemplo, a função  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ , dada por

$$f(x) = \begin{cases} e^{-\frac{1}{x^2}}, & \text{para cada } x \neq 0 \\ 0, & \text{para } x = 0 \end{cases}.$$

Verifica-se que  $f \in C^\infty(\mathbb{R}; \mathbb{R})$  e que

$$f^{(n)}(0) = 0, \forall n \in \mathbb{N}. \quad (15)$$

**Exemplo 10.** A série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{x^n}{n!}$  converge  $\forall x \in \mathbb{R}$  e sua soma é  $e^x$ .

Por outro, a série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} n!x^n$  só converge para  $x = 0$ .

A série  $\sum_{n=0}^{\infty} (-1)^n x^n$  converge para  $\frac{1}{1+x}$  se, e somente se,  $x \in (-1, 1)$ .

Integrando  $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n+1} x^{n+1} = x - \frac{x^2}{2} + \frac{x^3}{3} - \dots = \log(1+x)$ ,  $x \in (-1, 1]$

$$\text{e } \arctg(x) = \int_0^x \frac{dt}{1+t^2} = x - \frac{x^3}{3} + \frac{x^5}{5} - \dots + (-1)^n \frac{x^{2n+1}}{2n+1} + \dots$$

Agora consideramos a seguinte questão. Se a série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  converge em ambos os extremos,  $R$  e  $-R$ , do seu intervalo de convergência  $(-R, R)$ , podemos garantir que a convergência seja uniforme em  $[-R, R]$ ? A resposta positiva é dada pelo

**Teorema 38** (Abel). Seja  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  uma série de potências com raio de convergência  $R \in (0, \infty)$ . Se  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n R^n$  converge, então  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  converge uniformemente no intervalo  $[0, R]$  e  $\lim_{x \rightarrow R^-} \left( \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n \right) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n R^n$ .

A prova do Teorema de Abel usa o lema a seguir.

**Lema 3.** Se  $\{s_n\} = \{\alpha_1 + \dots + \alpha_n\}$  é limitada, isto é,  $\sup\{|s_n| : n \in \mathbb{N}\} = K < \infty$ , e  $\{b_n\}$  é uma seqüência não-crescente de números não negativos então  $|\alpha_1 b_1 + \dots + \alpha_p b_p| \leq K b_1, \forall p \in \mathbb{N}$ .

**Prova:**

$$\begin{aligned} |\alpha_1 b_1 + \dots + \alpha_p b_p| &= |s_1 b_1 + (s_2 - s_1) b_2 + \dots + (s_p - s_{p-1}) b_p| \\ &= |s_1(b_1 - b_2) + \dots + s_{p-1}(b_{p-1} - b_p) + s_p b_p| \\ &\leq K(b_1 - b_2 + \dots + b_{p-1} - b_p + b_p) = K b_1. \end{aligned}$$

**Prova do Teorema de Abel:** Dado  $\epsilon > 0$ , existe  $N \in \mathbb{N}$  tal que

$$n > N \rightarrow |a_{n+1} R^{n+1} + \dots + a_{n+p} R^{n+p}| < \epsilon, \forall p \in \mathbb{N}.$$

Para  $n > N$  e  $\alpha_p = a_{n+p} R^{n+p}, p \in \mathbb{N}$ . Os  $\alpha_p$  satisfazem a hipótese do lema anterior, com  $K = \epsilon$ . Para todo  $x \in [0, R]$ , temos

$$|a_{n+1} x^{n+1} + \dots + a_{n+p} x^{n+p}| = |\alpha_1 \left(\frac{x}{R}\right) + \dots + \alpha_p \left(\frac{x}{R}\right)^p| \cdot \left(\frac{x}{R}\right)^n.$$

Do lema, com  $b_p = \left(\frac{x}{R}\right)^p$ , segue que,  $\forall n > N$  e  $\forall x \in [0, R]$ ,

$$|a_{n+1} x^{n+1} + \dots + a_{n+p} x^{n+p}| \leq \epsilon \left(\frac{x}{R}\right)^{n+1} \leq \epsilon, \forall p \in \mathbb{N}.$$

Isto prova que  $\sum a_n x^n$  converge uniformemente em  $[0, R]$  e, como  $a_n x^n$  é contínuo em  $[0, R]$ ,  $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  é contínua em  $[0, R]$ . Logo  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n R^n =$

$$f(R) = \lim_{x \rightarrow R^-} f(x) = \lim_{x \rightarrow R^-} \left( \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n \right). \square$$

Observações.

1. As mesmas conclusões do Teorema de Abel valem com  $-R$  em lugar de  $R$ . Basta tomar a série  $\sum_{n=0}^{\infty} (-1)^n a_n x^n$ .
2. A série  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  converge uniformemente no seu intervalo de convergência  $(-R, R)$  se, e só se, converge nos pontos  $R$  e  $-R$ .
3. A série  $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n+1} x^{n+1}$  converge uniformemente em  $[-1 + \delta, 1]$ , para cada  $\delta > 0$  mas não converge uniformemente em  $(-1, 1]$ .

## 6 Funções Analíticas

Seja  $I \subset \mathbb{R}$  um intervalo aberto. Uma função  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é analítica se é  $C^\infty$  e, dado  $x_0 \in I$ , existe  $R > 0$  tal que  $V_R(x_0) = (x_0 - R, x_0 + R) \subset I$  e

$$f(x) = f(x_0) + f'(x_0)(x - x_0) + \cdots + \frac{f^{(n)}(x_0)}{n!}(x - x_0)^n + \cdots, \quad \forall x \in V_R(x_0)$$

Assim, o valor de uma função analítica em cada ponto é dado pela sua série de Taylor.

Vimos que, toda função dada por uma série de potências é  $C^\infty$  e, se  $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n (x - x_0)^n$ , então  $a_n = \frac{f^{(n)}(x_0)}{n!}$ , isto é, toda série de potências é uma série de Taylor.

Logo,  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$ , é analítica se, dado  $x_0 \in I$ , existem  $R > 0$ , com  $(x_0 - R, x_0 + R) \subset I$ , e uma série de potências  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n (x - x_0)^n$  tal que

$$f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n (x - x_0)^n, \quad \forall x \in (x_0 - R, x_0 + R).$$

Ou seja, o valor de  $f$  é dado pela soma de uma série de potências do tipo  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n (x - x_0)^n$  em cada  $x_0 \in I$ .

Note que a série varia com o ponto  $x_0$  (os coeficientes são dados em termos das derivadas  $f^{(n)}(x_0)$ ). Mesmo que a função seja analítica em toda a reta, sua série de potências em torno de um ponto  $x_0$  não precisa convergir em toda a reta.

**Teorema 39.** *A soma e o produto de funções analíticas  $f, g : I \rightarrow \mathbb{R}$  é uma função analítica em  $I$ .*

De fato, se dado  $x_0 \in I$ ,  $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n(x - x_0)^n$ ,  $|x - x_0| < r$  e  $g(x) = \sum_{n=0}^{\infty} b_n(x - x_0)^n$  se  $|x - x_0| < s$  e  $t = \min\{r, s\}$ , então  $f(x) + g(x) = \sum_{n=0}^{\infty} (a_n + b_n)(x - x_0)^n$ , e  $f(x)g(x) = \sum_{n=0}^{\infty} c_n(x - x_0)^n$ , com  $c_n = a_0b_n + \dots + a_nb_0$ , se  $|x - x_0| < t$  (Teorema (B)).

Uma das propriedades que distinguem as funções analíticas das funções  $C^\infty$  é dada pelo

**Teorema 40.** *Se uma função analítica  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  se anula, juntamente com todas as suas derivadas, num ponto de  $I$ , então  $f$  é identicamente nula.*

**Prova:** Se  $A$  é o conjunto dos pontos de  $I$  nos quais  $f$  se anula juntamente com todas as suas derivadas.  $A$  é aberto. Agora consideremos o conjunto  $B$ , formado pelos pontos  $x \in I$  para os quais  $f(x)$  ou alguma derivada  $f^{(n)}(x)$  é diferente de zero. Como as derivadas são contínuas  $B$  também é aberto de  $I$ . Como  $I = A \cup B$  e  $A \cap B = \emptyset$ . Como  $A \neq \emptyset$  segue que  $A = I$ .  $\square$

**Corolário 5.** *Sejam  $f, g : I \rightarrow \mathbb{R}$  analíticas. Se, para algum  $x_0 \in I$ , tem-se  $f^{(n)}(x_0) = g^{(n)}(x_0)$ ,  $n \in \mathbb{N}$ . então  $f(x) = g(x)$  para todo  $x \in I$ .*

**Lema 4.** *Seja  $f$  uma função  $C^\infty$  num intervalo  $I$ . Seja  $X \subset I$  um conjunto com um ponto de acumulação  $x_0 \in I$ . Se  $f(x) = 0$  para todo  $x \in X$ , então  $f^{(n)}(x_0) = 0$  para todo  $n \geq 0$ .*

**Prova:** Seja  $\{x_n\}$  uma seqüência estritamente monótona de pontos de  $X$ , com  $\lim_{n \rightarrow \infty} x_n = x_0$ . Então  $f(x_0) = \lim_{n \rightarrow \infty} f(x_n) = 0$ . Além disso,  $f'(x_0) =$

$\lim \frac{f(x_n) - f(x_0)}{x_n - x_0} = 0$ . Pelo Teorema de Rolle,  $\forall n \in \mathbb{N}$ , existe  $y_n$  entre  $x_n$  e  $x_{n+1}$ , tal que  $f'(y_n) = 0$ .

Claramente  $\{y_n\}$  é estritamente monótona e  $\lim_{n \rightarrow \infty} y_n = x_0$ . Logo  $f''(x_0) = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f'(y_n) - f'(x_0)}{y_n - x_0} = 0$ . Argumentando por indução podemos mostrar que todas as derivadas de  $f$  se anulam em  $x_0$ .  $\square$

**Teorema 41.** *Seja  $I \subset \mathbb{R}$  um intervalo aberto,  $X \subset I$  um conjunto que tem um ponto de acumulação  $x_0 \in I$  e  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  analítica. Se  $f(x) = 0, \forall x \in X$ , então  $f(x) = 0, \forall x \in I$ .*

**Corolário 6.** *Seja  $I \subset \mathbb{R}$  um intervalo aberto,  $X \subset I$  um conjunto que tem um ponto de acumulação  $x_0 \in I$  e  $f, g : I \rightarrow \mathbb{R}$  analíticas. Se  $f(x) = g(x), \forall x \in X$ , então  $f(x) = g(x), \forall x \in I$ .*

**Teorema 42.** *Seja  $f : (-R, R) \rightarrow \mathbb{R}$  dada por  $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$ . Para todo  $x_0 \in (-R, R)$ ,  $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} b_n (x - x_0)^n$  se  $|x - x_0| < R - |x_0|$ .*

**Prova:** Se  $|x - x_0| < R - |x_0|$  então  $|x_0| + |x - x_0| < R$ . Logo a série  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  converge absolutamente para  $x = |x_0| + |x - x_0|$ . isto é,  $\sum_{n=0}^{\infty} |a_n| (|x_0| + |x - x_0|)^n < +\infty$  e

$$\sum_{n=0}^{\infty} |a_n| \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} |x_0|^{n-k} |x - x_0|^k < +\infty.$$

Logo

$$\begin{aligned} f(x) &= \sum_{n \geq 0} a_n x^n = \sum_{k \geq 0} a_n [x_0 + (x - x_0)]^n \\ &= \sum_{n \geq 0} a_n \sum_{k=0}^n \binom{n}{k} x_0^{n-k} (x - x_0)^k \quad [\text{Teorema (A)}] \\ &= \sum_{k \geq 0} \left[ \sum_{n \geq k} a_n \binom{n}{k} x_0^{n-k} \right] (x - x_0)^k = \sum_{k \geq 0} b_k (x - x_0)^k, \end{aligned}$$

**Corolário 7.** *Sejam  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$  e  $\sum_{n=0}^{\infty} b_n x^n$  séries de potências convergentes no intervalo  $(-R, R)$  e  $X \subset (-R, R)$  um conjunto com um ponto de acumulação nesse intervalo. Se  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n = \sum_{n=0}^{\infty} b_n x^n$  para todo  $x \in X$  então  $a_n = b_n$  para  $n \in \mathbb{N}$ .*

## 7 Apêndice

### 7.1 Seqüência dupla

Uma seqüência dupla  $(x_{nk})$  é uma função  $x : \mathbb{N} \times \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{R}$ , que associa a cada par  $(n, k)$  de números naturais um número real  $x_{nk}$ .

$$\begin{array}{cccc} x_{11} & x_{12} & x_{13} & \cdots \\ x_{21} & x_{22} & x_{23} & \cdots \\ x_{31} & x_{32} & x_{33} & \cdots \\ \dots & \dots & \dots & \dots \\ \dots & \dots & \dots & \dots \end{array}$$

Consideremos as somas repetidas  $\sum_{n=1}^{\infty} \left( \sum_{k=1}^{\infty} x_{nk} \right)$  e  $\sum_{k=1}^{\infty} \left( \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk} \right)$ .

Mesmo quando ‘convergem’, elas podem dar diferentes resultados.

Por exemplo, somando primeiro as linhas no quadro abaixo, obtemos  $\sum_{n=1}^{\infty} \left( \sum_{k=1}^{\infty} x_{nk} \right) = 0$  enquanto se somarmos primeiro as colunas, teremos  $\sum_{k=1}^{\infty} \left( \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk} \right) =$

$$\sum_{k=1}^{\infty} \left(\frac{1}{2}\right)^k = 1.$$

$$\begin{array}{cccccc} \frac{1}{2} & -\frac{1}{2} & 0 & 0 & 0 & \cdots \rightarrow 0 \\ 0 & \frac{3}{4} & -\frac{3}{4} & 0 & 0 & \cdots \rightarrow 0 \\ 0 & 0 & \frac{7}{8} & -\frac{7}{8} & 0 & \cdots \rightarrow 0 \\ 0 & 0 & 0 & \frac{15}{16} & -\frac{15}{16} & \cdots \rightarrow 0 \\ \cdots & \cdots & \cdots & \cdots & \cdots & \cdots \\ \downarrow & \downarrow & \downarrow & \downarrow & & \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{4} & \frac{1}{8} & \frac{1}{16} & \cdots & \cdots \end{array}$$

Surge o problema de obter condições que assegurem a igualdade das duas somas repetidas. Nosso primeiro resultado será o

**Lema 5.** Se  $f_n : \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{R}$  é dada por  $f_n(j) = x_{n1} + \dots + x_{nj}$ ,  $\sum_{n=1}^{\infty} f_n$  converge

uniformemente em  $\mathbb{N}$  e  $\sum_{k=1}^{\infty} x_{nk}$  converge,  $\forall n \in \mathbb{N}$ , então

$$\sum_{n=1}^{\infty} \left( \sum_{k=1}^{\infty} x_{nk} \right) = \sum_{k=1}^{\infty} \left( \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk} \right)$$

**Prova:** Segue do fato que  $\sum_{n=1}^{\infty} f_n$  converge uniformemente

$$\begin{aligned} \sum_{n=1}^{\infty} \sum_{k=1}^{\infty} x_{nk} &= \sum_{n=1}^{\infty} \left[ \lim_{j \rightarrow \infty} f_n(j) \right] = \lim_{j \rightarrow \infty} \left[ \sum_{n=1}^{\infty} f_n(j) \right] = \lim_{j \rightarrow \infty} \left[ \sum_{n=1}^{\infty} \sum_{k=1}^j x_{nk} \right] \\ &= \lim_{j \rightarrow \infty} \left[ \sum_{k=1}^j \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk} \right] = \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk}. \square \end{aligned}$$

**Teorema 43 (A).** Dada  $\{x_{nk}\}$ , se  $\sum_{k=1}^{\infty} |x_{nk}| = a_n$  para cada  $n$  e  $\sum_{n=1}^{\infty} a_n < +\infty$  então

$$\sum_{n=1}^{\infty} \left( \sum_{k=1}^{\infty} x_{nk} \right) = \sum_{k=1}^{\infty} \left( \sum_{n=1}^{\infty} x_{nk} \right).$$



*Esta afirmação implica, em particular, que todas as séries contidas na igualdade acima são convergentes.*

**Prova:** Pondo  $f_n(k) = x_{n1} + x_{n2} + \dots + x_{nk}$ , como no lema, temos  $|f_n(k)| \leq a_n$  para todo  $k$  e todo  $n$ . Logo  $\sum_{n=1}^{\infty} f_n$  é uniformemente convergente em  $k \in \mathbb{N}$  pelo Teste M de Weierstrass. O lema anterior implica o resultado.  $\square$

## 7.2 Produto de Cauchy séries

A seguir definimos o produto de Cauchy de duas séries numéricas.

**Definição 14.** *Dadas as séries  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n$  e  $\sum_{n=0}^{\infty} b_n$  o seu produto de Cauchy é a série  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n$  onde  $c_n = \sum_{k=0}^n a_k b_{n-k}$ ,  $\forall n \in \mathbb{N}$ .*

**Observação 1.** *Este produto é inspirado no produto de polinômios.*

O produto de séries convergentes pode não ser convergente. Basta considerar a série  $\sum_{k=0}^{\infty} \frac{(-1)^k}{\sqrt{k+1}}$  (exercício).

**Teorema 44 (B).** *Se  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n$  é absolutamente convergente com soma  $A$ ,  $\sum_{n=0}^{\infty} b_n$  é convergente com soma  $B$ , então o seu produto de Cauchy  $\sum_{n=0}^{\infty} c_n$ ,  $\sum_{k=0}^n a_k b_{n-k}$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , é convergente com soma  $AB$ .*

**Prova:** Se  $A_n = \sum_{k=0}^n a_k$ ,  $B_n = \sum_{k=0}^n b_k$ ,  $C_n = \sum_{k=0}^n c_k$  e  $\beta_n = B_n - B$ ,  $n \in \mathbb{N}$ , então  $A_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} A$ ,  $B_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} B$  e  $\beta_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ .

Queremos mostrar que  $C_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} AB$ .

Para cada  $n \in \mathbb{N}$

$$\begin{aligned}
C_n &= c_0 + c_1 + \cdots + c_n \\
&= a_0b_0 + (a_0b_1 + a_1b_0) + \cdots + (a_0b_n + a_1b_{n-1} + \cdots + a_{n-1}b_1 + a_nb_0) \\
&= a_0(b_0 + b_1 + \cdots + b_n) + a_1(b_0 + b_1 + \cdots + b_{n-1}) \\
&\quad + \cdots + a_{n-1}(b_0 + b_1) + a_nb_0 \\
&= a_0B_n + a_1B_{n-1} + \cdots + a_{n-1}B_1 + a_nB_0 \\
&= a_0(B + \beta_n) + a_1(B + \beta_{n-1}) + \cdots + a_n(B + \beta_0) \\
&= (a_0 + a_1 + \cdots + a_n)B + a_0\beta_n + a_1\beta_{n-1} + \cdots + a_n\beta_0 \\
&= A_nB + a_0\beta_n + a_1\beta_{n-1} + \cdots + a_{n-1}\beta_1 + a_n\beta_0.
\end{aligned}$$

Se  $\gamma_n = a_0\beta_n + a_1\beta_{n-1} + \cdots + a_{n-1}\beta_1 + a_n\beta_0$ ,  $n \in \mathbb{N}$ .

$$C_n = A_nB + \gamma_n, \quad n \in \mathbb{N}.$$

e o resultado estará provado se mostrarmos que  $\lim_{n \rightarrow \infty} \gamma_n = 0$ .

Como  $\sum_{n=0}^{\infty} a_n$  é absolutamente convergente seja  $\alpha = \sum_{n=0}^{\infty} |a_n|$

Como  $\sum_{n=0}^{\infty} b_n$  é convergente, dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $N \in \mathbb{N}$ , tal que  $|\beta_n| = |B_n - B| < \varepsilon$  sempre que  $n \geq N$ .

Logo, para  $n \geq N$ ,

$$\begin{aligned}
|\gamma_n| &= |(\beta_0a_n + \cdots + \beta_Na_{n-N}) + (\beta_{N+1}a_{n-N-1} + \cdots + \beta_na_0)| \\
&\leq |\beta_0a_n + \cdots + \beta_Na_{n-N}| + |\beta_{N+1}||a_{n-N-1}| + \cdots + |\beta_n||a_0| \\
&< |\beta_0a_n + \cdots + \beta_Na_{n-N}| + \varepsilon(|a_{n-N-1}| + \cdots + |a_0|) \\
&\leq |\beta_0a_n + \cdots + \beta_Na_{n-N}| + \varepsilon\alpha.
\end{aligned}$$

logo  $0 \leq \limsup_{n \rightarrow \infty} |\gamma_n| \leq \varepsilon\alpha$ , para todo  $\varepsilon > 0$  e  $\lim_{n \rightarrow \infty} \gamma_n = 0$ , completando a demonstração.  $\square$

### 7.3 Lema do Sol Nascente - Rising sun lemma

O lema do sol nascente é devido a Frigyes Riesz ([1]). O nome do lema vem de imaginar o gráfico da função  $g$  como uma paisagem montanhosa, com o

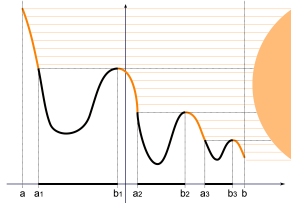


Figure 1: Ilustração sobre o porquê do nome “Lema do Sol Nascente”.

sol brilhando horizontalmente da direita. O lema descreve o conjunto dos pontos de  $(a, b)$  que estão na sombra.

**Lema 6** (Lema do Sol Nascente). *Seja  $g : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  uma função contínua e*

$$S = \{x \in [a, b] : \text{existe } y \in (x, b] \text{ com } g(y) > g(x)\}$$

*Note que  $b \notin S$  e  $a$  pode ou não estar em  $S$ . Defina  $E = S \cap (a, b)$ .*

*Então  $E$  é um conjunto aberto e pode ser escrito como uma união contável de intervalos disjuntos*

$$E = \bigcup_{k=1}^{\infty} (a_k, b_k)$$

*com  $g(a_k) = g(b_k)$ , exceto se  $a_{k_0} = a \in S$ , para algum  $k_0$ . Neste caso  $g(a) < g(b_{k_0})$ . Além disso, se  $x \in (a_k, b_k)$ , então  $g(x) < g(b_k)$ .*

**Prova:** Note que, se  $[c, d) \subset S$  e  $d \notin S$  então  $g(c) < g(d)$ .

De fato, se  $g(c) \geq g(d)$ ,  $g(z) = \max\{g(x) : x \in [c, d]\}$  para algum  $z \in [c, d)$ . Como  $z \in S$ , existe  $y \in (z, b]$  com  $g(z) < g(y)$ .

Claramente,  $y \in (d, b]$  e  $g(d) \leq g(z) < g(y)$ . Isso implica que  $d \in S$ , o que é uma contradição.

Da continuidade de  $g$ ,  $E$  é aberto, e portanto pode ser escrito, de maneira única, como união enumerável de intervalos abertos e disjuntos  $\{(a_k, b_k) : k \in \mathbb{N}\}$ .

Segue imediatamente da afirmativa anterior que  $g(x) < g(b_k)$  para  $x \in (a_k, b_k)$ . Como  $g$  é contínua, também devemos ter  $g(a_k) \leq g(b_k)$ .

Se  $a_k \neq a$  ou  $a \notin S$ , então  $a_k \notin S$ , então  $g(a_k) \geq g(b_k)$ . Assim,  $g(a_k) = g(b_k)$  nesses casos. Por fim, se  $a_k = a \in S$ , a primeira parte da prova nos diz que  $g(a) < g(b_k)$ .  $\square$

## References

- [1] F. Riesz, Sur un Théorème de Maximum de Mm. Hardy et Littlewood  
*J. London Math. Soc.* (1932) s1 - **7** (1): 10-13
- [2] Elon L. Lima, *Curso de Análise - Vol. 1*, Projeto Euclides-INPA 2007
- [3] Walter Rudin, *Principles of Mathematical Analysis*, International Series in Pure and Applied Mathematics, McGraw-Hil, Inc. 1976.